



Terça feira 4 de Maio 1784.

CONSTANTINOPLA 28 de Fevereiro,

D Evemos agora esperar, que hajão de succeder dias mais serenos á época desgraçada, que o Imperio *Ottomano* tem experimentado ha alguns annos a esta parte. As Sciencias, e as Letras, que delle tem estado desterradas, achão-se, segundo parece, em termos de ser em fim cultivadas e protegidas. O *Grão-Visir* ama-as e protege-as summamente: o que testifica a bella Bibliotheca, que elle tem formado ha alguns annos, cheia das Obras mais preciosas nas Linguas *Turca*, *Arabica*, e *Persiana*, e que, por huma munificencia pouco ordinaria, está aberta para o uso do Público. He tambem por impulso seu que se pensa seriamente em estabelecer a Arte Typografica nesta capital, e que o *Grão-Senhor* mandou pôr em execução o projecto de formar aqui huma impressão, o qual se suspendeo por morte d' *Ibrahim Effendi*. S. A. confiou esta empreza ao seu primeiro Ministro, que elego o Vice-Chancellor e Historiografo do Imperio para a dirigir. Em consequencia vão-se fazer vlt. impressões: já se deo ordem para hum consideravel fornecimento de diferentes castas de papel d' *Hollanda*. O plano tende a reimprimir toda a especie de Livros, manõs as Obras Dogmaticas, e de Theologia. O motivo desta excepção he, certamente a opinião, em que estão os *Ottomanos*, que convém mais, e he mais decbente, que os Livros, que tratão da Religião, seião escritos á mão. Por outra parte seria faltar á humanidade o tirar repentinamente o meio de subsistir a hum grande numero de Copistas, que ganhão a sua vida a transferer Obras de Devoção para os bons *Musulmanos*.

Segundo algumas cartas do *Cairo*, *Ambras Bey*, que por hum effeito das dissensões entre os Beys daquelle Paiz fora obrigado a retirar-se para o *Alto Egypto*, voltou dalli na frente d' hum consideravel numero de Tropas, e conseguiu expulsar ao seu Antagonista, *Ibrahim Bey*, da capital do Reino.

Aqui se sentio ultimamente hum tremor de terra, que causou grande susto, mas nenhum damno consideravel.

MALTA 15 de Fevereiro.

A intemperie da estação retarda todas as cartas, e ha tempos nenhuma havemos recebido d' *Italia*. As que temos das costas de *Berberia* nos informão, que o Bey de *Tunes* declarou a guerra á Republica de *Veneza*. Em consequencia cuida-se aqui em armar duas fragatas e huma não de guerra, que, ás ordens do Chefe d' Esquadra *João Baptista Tommasi*, irão soccorrer os *Venezianos* e proteger o seu commercio: estas embarcações passarão depois ás costas de *França*, donde demandarão as d' *Hespanha*, e nessa paragem esperarão ordens ultteriores. Julga-se que ellas se hão de unir ás quatro galeras da Religião, que S. M. *Catholica* pedio, e que devem incorporar-se com a Esquadra, que este Monarca intenta mandar segunda vez contra *Argel*. Quanto ao motivo, que o Bey de *Tunes* teve para o rompimento contra os *Venezianos*, eis-aqui como se conta.

No principio do anno passado alguns *Negociantes Tunesinos* fretarão, e carregarão no porto d' *Alexandria* huma embarcação de *Veneza* para os conduzir a *Tunes*. Logo que alli chegarão, o Bey, informado que reinava huma especie d' epidemia a bordo do navio, lhes ordenou que se tota-

nas-

nassem a fazer ao largo sem demora. O Capitão se dirigio a esta Ilha, cujo porto he o mais vizinho das costas de Berberia. O Grão-Mestre, havendo mandado dar hum asylo seguro á esquipagem, fez pegar fogo ao navio, que foi queimado com toda a sua carregação. Assim que esta nova chegou a Tunes, o Bey exigio do Consul de Veneza 140 ducados pelas mercadorias queimadas. Este respondeo « que a Republica, não havendo mandado destruir o navio, não podia ser condemnada a indemnizar os donos da carregação: que os Venezianos tinham mais depreffia motivo de se queixar, por quanto ficavão perdendo o seu navio. » E acrescentou, que se o Bey não tivesse obrigado o Capitão a tornar a partir, o facto não haveria acontecido. » Finalmente depois de varios debates, a Republica, querendo terminar tudo amigavelmente, enviou a Tunes o Capitão Guerini com huma não de 74 peças, huma fragata e hum chaveco ás suas ordens; mas elle nada pôde effectuar, posto que chegasse a offerrecer 40 sequins.

VENEZA 13 de Março.

O nosso Governo acaba de receber, por hum correio vindo de Malta, hum telexmunho muito grato d'amizade do Grão-Mestre. Apenas este teve noticia que o Bey de Tunes havia declarado a guerra á Republica, elle fez sahir duas fragatas com ordem de cruzar diante daquelle porto, a fim d'impedir a saída dos corsarios, que já deão principio ás hostilidades, tomando duas das nossas embarcações, huma de 26 peças, e a outra de 14. Entretanto trabalhava-se aqui noite e dia no arsenal em apromptar a Esquadra, que deve fazer-se á vela, sem perda de tempo. O Senado está na resolução de conceder commiões de corso aos *Esclavões*, não só a fim de causarem damno aos *Tunesinos*, mas tambem para darem esca aos *Dulcinotas*, que com bandeira dos novos Inimigos ousarem empregar as suas costumadas pilhagens.

ROMA 10 de Março.

Por huma authentica carta de *Constantinopla* acabamos de receber a grata nova, que o Grão-Senhor, a rogos da Corte de

França; acordára recentemente ao Bispo da Igreja Latina, que até então exercia as suas episcopaes funções secretamente nos suburbios de Pera, que relida ao Convento dos Capuchinhos em Galata, onde lhe he permittido exercellas d'huma maneira pública e solemne. Os Catholicos Latinos residentes na metropole ficarão transportados d'alegria, assim que souberão deste agradavel successo.

O Papa apenas teve noticia que a Regencia de Tunes havia declarado a guerra aos Venezianos, ordenou que as fragatas e galeras do Estado Ecclesiastico não só houvessem de proteger os navios da Republica, no caso de serem atacados, mas tambem que se unissem a elles contra os *Tunesinos*.

FLORENÇA 12 de Março.

O Arcebispo desta cidade acaba de publicar huma Pastoral em apoio do novo Regulamento, que prohibe em diante as sepulturas nas Igrejas. Este Prelado faz nella menção do antigo costume d'enterrar os mortos em lugares affastados das povoações, lavados des-aes, vastos, e dedicados sómente a estufo: e mostra que o enterrar os cadaveres nos Templos fora hum abuso, que se havia introduzido.

PARMA 3 d' Abril.

Informão de Cremona, que quando se supprimio alli os dias passados o Mosteiro de *Benedictinas*, as Religiosas dos demais Conventos daquella cidade, e especialmente as moças, pedirão ao Imperador que os supprimisse igualmente.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto, prohibindo geralmente, que ninguem possa, sem facultade superior, lançar globos aerostaticos com an rarefeito, em razão das casas, palheiros, armazens de polvora e outros depositos de materias combustiveis correrem risco d'incendiar-se, como ja tem estado para succeder. Os d'ar inflammavel he provavel fiquem dentro de pouco tempo de todo prohibidos, por ser a sua materia mais analogo á electricidade atmosférica nos dias de tempestades, que neste paiz são frequentes, formando-se repentinamente os nublados.

LIONE 30 de Março.

Aqui tem chegado avisos, que os Estados de Berberia estão promptando hum grande numero d'embarcações armadas, a fim de as enviarem ao Mediterraneo; de tal sorte que haverá agora mais corsarios do que nunca se vio, todos vasos muito fortes, e bem equipados.

Corre voz que a Corte de Roma não está pouco sobresaltada com os preparativos, que o Duque de Modena vai fazendo nos seus Estados. Este Príncipe rejeita todas as propozições, que a S. Sé lhe faz relativamente ao Ducado de Ferrara, a cujo respeito elle fórma certas pertençações. Entretanto o Papa deu ordem para se reforçar a guarnição de Ferrara, e para se abastecer de mantimentos, e de munições de guerra.

H A I A 8 d'Abril.

Os Estados-Geraes acabão de nomear as pessoas que hão de assistir ás conferencias, que devem fazer se em *Brussellas* com os Commisarios do Governo Geral dos Paizes Baixos Austriacos, para se ajustarem definitivamente os objectos sobre que se disputa d'huma e outra parte. Julga-se que S. N. e G. P. já haverão assentado nas instrucções que se devem dar aos Commisarios da Republica, e que estes se dirigirão brevemente áquella cidade, instando a Corte de *Vienna* com toda força, que este negocio se decida com a maior promptidão.

O Imperador, segundo se diz, mandou ha pouco perguntar á Corte de *França*, se ella estava absolutamente determinada a interpor se no negocio que elle procura ajustar com a Republica, a respeito de se abrir o *Scheldt* para por este rio se navegar, e commerciar livremente para os seus dominios nos Paizes Baixos. A Corte de *Versalles* lhe deu em resposta: « Que esta nada tinha que fazer com este negocio, e que se não entremetta nos direitos particulares das Nações. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 d'Abel.

A razão que agora se dá para justificar a dissolução do Parlamento, he o não haver o Ministerio podido ainda formar de

todo o que chamão o *Budget*, ou plano dos fundos, que deverião supprir as despesas do corrente anno. E como os meios assignados para fornecer o subsidio já acordado, estão muito longe de bastarem para este objecto, elle julgou que seria em vão o querer fazer passar os differentes Bills d'appropriação, devendo prever-se, que elles encontrarião opposição, como tambem para pagar os juros do novo emprestimo. Na alternativa pois de lutar contra estes obstaculos, ou de pagar ao Exercito, sem que o Parlamento haja appropriado o subsidio particularmente para este objecto, o Ministerio escolheu, segundo se diz, o ultimo partido, na expectação de que a eleição do novo Parlamento lhe será assás favoravel, para fazer passar, n'abertura da sessão, hum Bill que indemnize os Ministros por ter obrado sem authoridade do Parlamento. He verdade que a *Coalizão* se tem tornado tão odiada ao povo, que em muitos lugares aquelles, que tem seguido este partido, vão experimentando grande difficuldade para conseguirem ser novamente eleitos: e já corre huma lista, segundo a qual perto de 150 Membros do ultimo Parlamento serão excluidos do novo. Mas ao mesmo tempo não se pôde dissimular, que os que compõem o dito partido são assás poderosos para causar grande embaraço pela sua influencia. Assim prevê se que por todo o Reino as eleições serão rigorosamente debatidas.

A corrupção nas eleições he aqui tão vulgar, que em hum dos nossos papeis publicos se lê o seguinte paragrafo: « O preço da representação de cada villa em Parlamento he actualmente 4⁰ libras. Quando esa permittido ao Parlamento viver até á sua natural idade, este preço era sómente 3⁰. Por tanto, em razão d'interesse, os que fazem elles contratos deverião votar a favor d'hum Bill, que fixe a duração do Parlamento em tres annos. Certo Fidalgo já pagou 8⁰ libras para dous dos seus filhos serem representantes no Parlamento. »

A 7 do corrente chegou aqui o Tenente Coronel *Franks*, que veio d'*America*,

com a ratificação da parte do Congresso; dos Tratados concluidos com os *Estatos Unidos* pela *Grande-Bretanha*, e demais Potencias implicadas na ultima guerra, e com huma Proclamação *, que a dita Assembleia publicou a este respeito. Nesse mesmo dia de tarde Mr. *Franks* partio para *Paris*.

Em huma carta de *S. João n' Antigua*, datada de 16 de Janeiro, se diz: » Os nossos vizinhos se restituirão por fim ao *Governo Britanico* da maneira seguinte: Em *S. Christovão* a 8 do corrente, em *Nevis* a 9, na *Dominica* a 10, e em *Monferrate* a 12. Segundo todas as noticias, os regozijos nestas diferentes Ilhas tem sido extraordinarios, » *Santa Luzia* foi restituida aos *Franceses* a 14. »

As experiencias aerostaticas se repetem em todo este Reino com grande entusiasmo. Em huma das nossas Gazetas se lê huma relação, como vinda de *Napoles*, d'huma destas experiencias com circumstancias tão extraordinarias, que fazem recetar seja esta huma das ficções de que abundão os nossos papeis (*Apezar da pouca verosimilhança que ha nesta relação, a transcreveremos no segundo Supplemento, na duvida de que venha a verificar-se, e para mostrar o que os homens são capazes de fazer, ou de fugir.*)

PARIS 13 d'Abril.

Mr. *de Suffren* chegou a 26 do passado a *Toulon* na nao de guerra o *Heroe*, que elle nunca deixára de commandar nos numerosos combates que deo no espaço de 3 annos. Ao desembarcar foi recebido com grandes vivas do povo, e depois com grandes elogios dos Magistrados, Consules, e Officiaes daquella cidade. No dia seguinte partio para *Aix*, sua patria, onde foi saudado ao entrar com 5 tiros de canhão, e honrosamente acolhido por todos os seus compatriotas, assegurando-lhe os *Membros Representantes* da Provin-

cia que farião gravar huma Médalha, a fim d'immortalizar as suas heroicas proezas. Mr. *de Suffren* passou de já a *Salon* para visitar sua irmã: os municipaes desta pequena cidade, depois de tributarem os devidos obsequios ao seu merecimento, lhe pedirão consentisse que elles collocassem a sua Estatua de marmore na sala da *Camara*: ao que elle assentio com grande modestia. Chegado a *Versalhes*, foi immediatamente apresentado ao *Rei* pelo *Marquez de Castries*. S. M. depois d'huma larga pratica que com elle teve sobre as diferentes batalhas, e negocios da *India*, para lhe mostrar o quanto estava satisfeito do distincto modo com que o tinha servido, se dignou d'annunciar-lhe as mercês de que já se deo noticia.

Ainda que não haja transpirado nada do que Mr. *de Suffren* disse a S. M., presume-se, com tudo saber que elle differa que a paz viera bem opportunamente, pois se a guerra durasse mais tempo, as suas naos, e os seis mil homens, que formavão todas as forças *Francesas* na *India* poderião encontrar algum contratempo.

Dizem que a *França* cede a *Tipo Saib* todas as aldeas ao Norte de *Pondichery*, e que não conservará na costa de *Coromandel* mais do que esta cidade para lhe servir de Feitoria: que da banda de terra a cingirá sómente com hum largo fosso; mas que da parte do mar será fortificada de boas muros, e baterias para defender a bahia, e a mesma praça de qualquer ataque que lhe possão fazer as *Armadas Inglesas*. Que se persuadiu ao *Principe Indio* o projecto de formar na bahia de *Mongel* hum vasto molhe, capaz de receber naos de guerra, e hum grande numero de navios mercantes.

O cambio, he hoje na nossa Praça. *Rara Amsterdam* 49. *Genova* 690. *Paris* 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censuria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Maio 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Baltimore na Marylandia 14 de Dezembro.*

O Congresso assentou em dividir a divida pública, que não passa de 11 milhões de libras esterlinas, entre os diferentes Estados desta Republica. Cada hum destes, para apromptar a sua quota parte, tem adoptado os meios, que parecem mais adequados a esse fim. Huns tem creado bilhetes a juro de 6 p. c.: outros tem estabelecido direitos d' entrada, e subsidios, para segurar o pagamento, tanto dos juros, como do capital. Daqui procede, que as obrigações, ou apolices do Estado, que anteriormente ninguem queria tomar, senão com 30 p. c. de perda, se acceitam agora mui facilmente só com 10 p. c. d' abatimento.

A resignação do General *Washington*, em virtude da qual este insigne Chefe abraçou o estado d' hum simples particular, depois de ter fundado por meio da sua prudencia, constancia, e valor a liberdade da sua patria, he hum successo muito notavel, e huma acção muito heroica para não fazermos menção de todas as suas circumstancias, e para não communicarmos todos os Escritos, que este grande homem nos deixou, e os quaes todos apresentam o final caracteristico d' hum coração tão bom como sensível, e d' huma alma tão grande como modesta. Eis-aqui algumas outras circumstancias relativas á sua passagem á Capital deste Estado, onde actualmente reside o Congresso.

Annapoles 25 de Dezembro.

Á 19 deste mez o General *Washington* chegou aqui com a sua comitiva para ir ás suas terras de *Mount-Vernon*. Algumas milhas distante desta cidade elle encontrou os Generaes *Gates* e *Smalwood*, e hum grande numero dos principaes habitantes, que o tinham ido esperar ao caminho, e que o acompanharão até á casa, que se havia preparado para a sua recepção. A chegada deste Heroe foi annunciada por huma salva d' artilheria, e a sua presença aqui festejada com os maiores obsequios de todas as classes de pessoas. A 22 o Congresso deo ao Ilustre *Washington* hum jantar público na casa do balhe, a que assistirão mais de 200 pessoas de distincção, havendo-se preparado alli tudo na maneira mais elegante e sumptuosa. Acabado o jantar, fizeram-se as saudes seguintes, disparando-se ao mesmo tempo huma salva d' artilheria: 1.º *Aos Estados Unidos*: 2. *Ao Exercito*: 3. *a S. M. Christianissima*: 4. *As Provincias Unidas dos Paizes-Baixos*: 5. *Ao Rei de Suecia*: 6. *Aos nossos Commissarios nos Paizes estrangeiros*: 7. *Ao Ministro de França*: 8. *Ao Ministro das Provincias Unidas dos Paizes-Baixos*: 9. Huma boa harmonia, e hum commercio florecente em toda a extensão da União: 10. Que a virtude, e a prudencia possão exercer sempre a sua influencia nos Conselhos das *Estados-Unidos*; e que a conducta destes possa merecer as bençãos da paz, e da independência: 11. *As virtuosas donzellas d' America*: 12. *Ao Governador e Estado de Marylandia*: 13. *Dilatada saude e prosperidade ad nosso Ilustre General*. Á noite a Casa do Senado se illuminou magnificamente, e a Assem-

blea Geral deo hum balhe, a que assistio huma Companhia muito numerosa e brilhante de Senhoras.

O Governador, o Conselho, a Assembleia Geral do Estado, e o Corpo Municipal cumprimentarão o Restaurador da liberdade *Americana* por meio de Memorias congratulatorias, a que este Heroe respondeo com a sua costumada civilidade e agradecimento. A Memoria * d'Assemblea Geral da *Marylandia* foi a mais satisfactoria para o grande *Washington*, e a sua Resposta * não menos notavel pela sua modestia, que pela expressão.

PETERSBURGO 16 de Março.

A Imperatriz acaba de publicar hum Edicto, pelo qual concede licença a todos os estrangeiros, de qualquer Nação que seião, para fazerem hum livre e illimitado commercio, tanto por mar, como por terra, com os diferentes paizes, que bordão o mar *Euxino*, e que se annexarão ha pouco aos dominios *Russianos*, assignalando a taes Negociantes estrangeiros com especialidade os portos de *Cherson*, no Governo de *Catherinow*, *Sebastopolis* (antigamente chamada *Achtiar*) e *Theodosia* (antigamente *Cassa*) na Provincia de *Tauride*, onde poderã residir e fazer o seu trafico com as mesmas immunidades e privilegios, religiosos e civis, que se acordão nesta cidade, e em *Archangel*.

O nosso Ministerio recebeu a 6 do corrente de *Berlin* a nova, que, em consequencia das reiteradas representações da Imperatriz, S. M. *Prussiana* estava na resolução de mandar levantar o embargo posto sobre os navios *Dantziquizes*: que em compensação os navios *Prussianos* gozarião de livre passagem: e que todas as cousas ficarião *in statu quo*, até que os direitos reciprocos se regulassem nas conferencias de *Varsovia*: negociação, em que se assegura que a cidade de *Dantzig* não perderá nenhum dos seus direitos, havendo-se a nossa Soberana obrigado, como Protectora, a que não haja derogação alguma nesta parte.

O Principe *Bariatinski*, Enviado Extraordinario da nossa Corte na de *Versalhes*, havendo obtido a sua demissão, resulta daqui hum grande movimento entre os Ministros de S. M. Imp. nas Cortes estrangeiras. Mr. de *Simolin*, que se acha actualmente em *Londres*, passará a *Versalhes*, e será substituido em *Inglaterra* pelo Conde de *Woronow*, actualmente Enviado em *Veneza*, ao qual succederá o Conde *Rasoumofski*, Ministro em *Napoles*: e o Conde de *Skavronski* he quem está destinado para esta ultima missão.

VARSOVIA 24 de Março.

As conferencias tendentes a compôr as desavenças suscitadas entre a cidade de *Dantzig*, e o Rei de *Prussia*, de que tanto se tem fallado, tornarão ante-hontem a principiar-se de novo, depois de terem experimentado huma pequena interrupção. Espera-se em consequencia disso, que se terminaráo brevemente á satisfação d'ambas as partes.

Escrevem de *Jassy*, que se achão já concluidas as negociações entre as Cortes de *Vienna* e *Constansinopla*. Não se sabe em que termos: e até s' assegura que desta Convenção nada transpirará, em quanto se não trocarem mutuamente as ratificações.

A LEMANHA. Francfort sobre o Mein 23 de Março.

Segundo algumas cartas de *Brandeburg*, o Rei de *Prussia* tem feito alistar varias novas Companhias de Caçadores.

Informão de *Temeswar*, que o commercio tem tomado nessas partes huma nova actividade, desde que se concluiu o Tratado entre os *Russianos* e os *Turcos*: que chegão diariamente mercadorias das Provincias *Ottomanas*: e que a sua quantidade he tal, que os armazens não podem já receber mais, havendo sido forçoso amontoallas em pateos, e ao ar. Ellas consistem principalmente em algodão, café, açúcar, açafraão, &c.

Viene

Vienna 2 d' Abril.

O Imperador, nosso Augusto Soberano, chegou a 24 do mez passado a *Gratz*; e na tarde de 30 voltou a esta capital, depois d'hum ausencia de quasi 4 mezes. Actualmente se cuida em transportar por ordem de S. M. todos os livros que havia aqui na Bibliotheca *Terefiana* para *Leopold*, onde o nosso Monarca mandou estabelecer hum Universidade. Em virtude desta determinação achão-se 6 Universidades nos Paizes sujeitos á Casa d'*Austria*; a saber: aqui, em *Buda*, *Praga*, *Lovaine*, *Pavia*, e *Leopold*; *Inspruck*, *Olmutz*, e *Gratz* ficarão reduzidas o anno passado a simples estudos.

Berlin 27 de Março.

Parece affás certo que o Rei de *Suecia*, quando voltar o Verão próximo aos seus Estados, fará hum visita ao nosso Monarca, e á Familia Real; o que provavelmente será causa de se não effectuar a viagem annual, que S. M. costuma fazer á *Prussia Occidental*. Algumas cartas de *Varsovia*, recebidas hoje, nos annuncião, que sobrevierão novas difficuldades, relativamente ás conferencias com os Deputados de *Dantzic*: o que as havia feito suspender, quando não seja interromper de todo. Mas esperava-se que ellas se houvessem de principiar de novo, logo que chegasse hum Correo, que se havia enviado a *Petersburgo*.

Hamburgo 15 de Março.

Mr. *Busching* fez, por occasião das listas dos navios occupados no commercio do Norte, e do *Baltico*, e que passão annualmente d'hum parte á outra, hum observação, que merece ser citada, e que póde dar hum idéa dos progressos desta navegação. O numero das embarcações, que passavão o *Sonda* antes de 1752, não excedia de 4 a 5 mil, e no dito anno chegou a 6000: desde essa época elle tem augmentado successivamente, de tal sorte, que em 1782 foi de 80000, e o anno passado de 110000, mais de dobrado do que era antes de 1752.

H A I A 8 d' Abril.

Mr. *de Thalemier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, teve a 30 do mez passado com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e com alguns outros Membros do Governo, hum conferencia, em que lhes entregou hum Carta * escrita pelo Rei seu Amo, relativamente aos negocios interiores da nossa Republica. Estes se embrulhão cada vez mais, recorrendo o partido Antipatriotico aos expedientes mais desesperados, e mais odiosos. Em *Roterdam* houve hum levantamento d'hum parte da plebe, que accommetteo a guarda da cidade, e a obrigou a fazer fogo sobre os amotinados, ficando varios mortos, e feridos: a desordem se acha por ora aplacada; mas fica o receio de que se repita.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 13 d' Abril.

Falla-se que os Ministros não intentão propôr na proxima sessão mais do que os negocios absolutamente necessarios. Elles esperão fazer a abertura do Parlamento com hum pluralidade de 70 até 100 votos; mas desejão ao mesmo tempo differir os negocios de maior ponderação, até que o animo do povo esteja mais socegado, e que as paixões e inimzades, annexas a hum geral eleição, se achem aplacadas. Neste ponto todos devem convir com elles; e seguramente, se a Nação não houvesse de soffrir pela demora, seria conveniente que hum curta separação do Parlamento se seguisse immediatamente depois da sua convocação. Dizem que haverá hum muito consideravel mudança no Gabinete antes de se ajuntar o Parlamento, e que, segundo se tem previsto, o Conde de *Shelburne* tornará a apparecer no Ministerio.

A' vista das eleições já feitas, ou proximas a fazer-se nas Provincias, julga-se que os negocios irão avante á vontade do Gabinete, e que ficará inteiramente destrui-

fruida a *Coalizão*, e aqui debilitado o partido antiministerial. Os Membros do ultimo Parlamento, que tem ficado excluidos das eleições, ou sem esperança d'entrar delias, e que se achão individoados, vão tomando o caminho de *Paris*, *Roma*, e outras partes, a fim de se livrarem dos seus crédores, para quem cessarão já de ser pessoas sagradas.

No escrutinio que os Eleitores da cidade de *Londres* terminatão por fim a 6 do corrente, ficãõ eleitos para Representantes desta cidade em Parlamento, *Mrs. Watson*, *Lewis*, *Newham*, e *Sawbridge*, todos affeiçãoos a *Mr. Pitt*. Antes de se proceder á eleição, o *Alderman Sanderfon* propoz que se fizesse prestar aos Candidatos o juramento de seguirem fielmente as instrucções dos seus Constituintes juntos legalmente, e de resignarem os seus lugares, quando as suas opiniões se lhes achassem oppostas, e quando julgassem que não podião votar contra os seus proprios sentimentos. Nenhum dos que se achavão presentes recusou dar este juramento.

No dia da dissolução do Parlamento o Principe de *Gales* declarou, segundo dizem, que elle não permittia a nenhuma das pessoas, que se achão empregadas no seu serviço, que se entremettesse nas eleições dos novos Membros. Este Principe mostra muita amizade ao Duque de *Chartres*, que de novo se acha neste Paiz, e que partio com elle para *Newmarket*, a fim de ver alli as carreiras dos cavallos.

PARIS 13 d'Abril.

Continuão a apparecer aqui peças relativas ao Conselho de Guerra, que deve sentenciar a conducta de *Mr. de Grasse*, e mais Officiaes, no desgraçado combate de 13 d'Abril 1782, cujas circumstancias cada vez parecem mais confusas.

Correm algumas cópias da Memoria, ou mais depressa do Discurso do Marquez de *Vaudreuil*, que se havia annunciado como muito moderado, e tendente a desculpar a todos. Este Discurso fez que o seu Author recebesse huma carta muito viva da parte do Conde de *Grasse*, que o censura de faltar á verdade, e de não ter fallado no mesmo tom alguns dias depois daquelle fatal combate, quando chegou a *S. Domingo*, lembrando-lhe o quanto os seus sentimentos erão differentes então, e contradiçorios aos que agora manifesta, &c.

O interesse que o Rei mostra ter nesta averiguação, he tão vivo, que S. M. quer abrir elle mesmo os maços que vem d'Oriente. Logo que o Ministro os recebe, elle lhos leva da mesma sorte que lhe chegão. Tudo quanto se sabe até aqui a respeito das resoluções deste Conselho de Guerra, he, que todos os Officiaes, sem distincção de Patente, que estão em *Oriente*, tiverão ordem de comparecer em pessoa perante o Conselho. Nem mesmo os Capitães de fragata deixão de ser accusados d'alguma negligencia, e escrupulosamente examinados, sendo o crime da maior parte o não haverem repetido os sinais.

LISBOA 7 de Maio.

S. M. foi servida determinar alguns despachos, e provimentos, que se porão no lugar costumado.

Sabio á luz: o tomo 3.º e o 4.º e ultimo da voz do Pastor, discursos familiares de hum Paroco ás suas Ovelhas para todos os Domingos do anno, traduzidos do Francz. Vende-se na loja de João Baptista Reycond e Companhia, mercader de livros no largo do Calharis em Lisboa.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Maio 1784.

*Proclamação do Congresso Americano relativa á conclusão definitiva da paz.
Pelos Estados-Unidos juntos em Congresso.*

POr quanto Artigos definitivos de paz e amizade entre os *Estados-Unidos d'America*, e *S. M. Britanica* se concluirão e assignarão em *Paris*, no dia 3 de Setembro 1783; pelos Plenipotenciarios dos ditos *Estados-Unidos* e de *S. dita M. Britanica*, devida e respectivamente authorizados para esse fim: os quaes Artigos definitivos são nos seguintes termos. (Aqui se seguem os Artigos do Tratado definitivo.)

E nós os *Estados-Unidos* juntos em Congresso, havendo visto e devidamente considerado os preditos Artigos definitivos, por hum certo Acto, debaixo do Sello dos *Estados-Unidos* em data do presente dia 14 de Janeiro 1784, approvamos, ratificamos, e confirmamos os mesmos, e cada parte e clausula delles, obrigando-nos e prometendo, que sincera e fielmente havemos de cumprir e observar os mesmos, e nunca consentir que sejam quebrantados por quem quer que seja, ou transgredidos de maneira alguma, em quanto nos for possível. E estando sinceramente dispostos a pôr os ditos Artigos em execução verdadeira e honradamente, e de boa fé, conformemente ao fim e sentido dos mesmos, havemos julgado a proposito pelas presentes Noticias e referido a todos os bons cidadãos destes *Estados-Unidos*, requerendo por esta e ordenando a todos os Corpos de Magistratura, legislativa, executiva e judicial, a todas as pessoas, que exercem cargos, civis ou militares, de qualquer classe, graduação ou poder, e a todos os demais bons cidadãos destes Estados de toda a vocação e condição, que reverenceem estas estipulações, em que se tem convidado da parte delles, debaixo da authoridade do vinculo de confederação, pelo qual a sua existencia, como hum povo independente, se acha estabelecida, e he declarada e reconhecida pelas Nações do mundo; e que, com aquella boa fé, que he a guia mais segura de cada individuo, nos seus diversos cargos, jurisdicções e vocações, dem sincera, rigorosa e inteiramente effeito aos ditos Artigos definitivos, e a cada clausula, e sentido destes.

Dado debaixo do Sello dos *Estados-Unidos*. Testemunha S. Excellencia *Thomas Mifflin* nosso Presidente em *Annapolis*, hoje 14.º dia de Janeiro no anno do Senhor de 1784, e da Soberania e Independencia dos *Estados-Unidos d'America* o oitavo.

(Assignado) *Charles Thompson*. Secretario,

Em observancia do 5.º Artigo do Tratado, a que se faz allusão na precedentê Proclamação, elles resolverão unanimemente, achando-se presentes nove Estados: — e Que se recomende pela presente, como se recommenda seriamente ao Poder legislativo dos respectivos Estados, que dem providencia á restituición de todas as possessões, direitos e bens, que forão confiscados, pertencentes a verdadeiros vassallos *Britanicos*, e tambem á das possessões, direitos e bens de pessoas residentes em districtos, que estiverão em poder das armas de *S. M. Britanica*, em qualquer tempo entre o 30.º dia de Novembro 1782, e o 14.º dia de Janeiro 1784, e as quaes não pegá-

rão em armas contra os ditos *Estados Unidos*: e que pessoas de qualquer outra condição terão inteira liberdade d'ir a qualquer parte, ou partes de qualquer dos *Treze Estados Unidos*, e de permanecer nas mesmas por espaço d'hum anno, sem se obstar ás diligencias, que fizerem, para obter a restituição daquellas das suas possessões, direitos e bens, que possão haver sido confiscados. E por esta se recommenda tambem seriamente aos diversos *Estados*, que de novo tomem em consideração e examinem todos os seus *Actos* ou *Leis* concernentes ao referido, de sorte que tornem os ditos *Actos* ou *Leis* inteiramente conformes, não só á justiça e equidade, mas áquelle espirito de conciliação, que deve universalmente prevalecer ao tempo, que de novo se goza das bençãos da paz. E pela presente se recommenda tambem seriamente aos diversos *Estados*, que as possessões, direitos e bens de taes pessoas ultimamente mencionadas lhes hajão de ser restituídos, resarcindo ellas a qualquer pessoa, que se achar agora de posse, o preço *bona fide* (no caso d'algum se houver dado) que taes pessoas possão ter pago pela compra de quaesquer das ditas terras, direitos ou bens, desde a confiscação.

Continuação dos Artigos de Paz, e Commercio concluidos entre S. M. Catholica e a Porta Ottomana.

V. Não poderá discutir-se, nem sentenciar-se em nenhuma povoação das *Provincias Ottomanas* causa alguma, em que forem demandados os *Consules* ou *Interpretes* de *S. M. Catholica*, se passar da somma de quatro mil aspros (cada hum equivale a 40 reis) e as que occorrerem ficarão reservadas ao arbitrio da *Sublime Porta*. E no caso que os negociantes e vassallos da *Sublime Porta* movão algum pleito aos negociantes ou outros vassallos de *S. M. Catholica*, ou aos que se acharem debaixo da sua protecção, por venda, compra ou negociação de mercadorias, ou por outra qualquer causa, não poderá sentenciarlo o Juiz do lugar, nem admittir a demanda, a não se achar presente algum *Dragoman* dos ultimos, nem tão pouco os poderá molestar, senão todas as vezes que a divida ou fianças sobre que forem demandados se acharem bem provadas. Suscitando-se altercação entre os commerciantes vassallos de *S. M. Catholica*, esta se examinará e terminará pelos seus *Consules* e *Interpretes*, segundo as suas proprias *Leis* e *Constituições*: e da mesma maneira se procederá para com os subditos e commerciantes do *Imperio Ottomano*, que se acharem nos dominios de *S. M. Catholica*.

VI. Os *Governadores* e demais *Ministros* do *Imperio Ottomano* não poderão mandar prender a vassallo algum de *S. M. Catholica*, nem molestarlo sem razão; e se algum vassallo de *S. M. Catholica* for prezo, á primeira instancia do seu *Ministro* ou *Consul*, lhes será entregue, para que o castiguem segundo o merecer.

VII. Será permittido á *Sublime Porta*, para a tranquillidade e segurança de seus vassallos e negociantes, estabelecer nos dominios de *S. M. Catholica* hum *Procurador*, vulgarmente chamado *Sheghender*, que resida na cidade d'*Alicante*: e os ditos vassallos da *Sublime Porta* serão respeitados e privilegiados da mesma sorte que o serão os de *S. M. Catholica* no *Imperio Ottomano*.

VIII. Os nauticos e demais gente exercitada na arte de navegar d'ambas as *Partes*, deverão dar auxilio aos navios, que naufragarem nos portos ou costas das duas *Potencias* contratantes: e todas as embarcações, mercadorias e qualquer outra coisa, que se livrar do naufragio, se entregará á disposição do *Consul* mais proximo, para que possa dar conta ao dono.

IX. Os navios das duas *Potencias* não poderão ser obrigados a transportar tropas, artilheria, ou qualquer outro apreito.

X. Os navios do *Imperio Ottomano* serão recebidos nos dominios de *S. M. Catholica*, e tratados da mesma sorte que o são os das outras *Potencias* amigas, que chegam daquelle *Imperio*, fazendo a quarentena ordinaria.

XI. Todas as vezes que as náos de guerra de S. M. *Catholica* se encontrarem com as náos de guerra da Sublime *Porta Ottomana*, e arvorando a sua bandeira as saudarem em final d'amizade, corresponderáo igualmente as da Sublime *Porta*. Da mesma sorte os navios mercantes d'ambas as Potencias, pondo cada hum a sua bandeira, se trataráo amigavelmente: e quando as náos de guerra d'uma, e outra Potencia se encontrarem com os navios mercantes, deixar-se-háo mutuamente proseguir na sua viagem sem se molestarem, mas antes se ajudaráo segundo a urgencia. Se houver necessidade de se communicarem, a náo de guerra enviará o seu escaler com duas pessoas, além dos marinheiros necessarios, as quaes, depois d'examinarem a patente, e passaporte, e achallos validos, deveráo voltar sem demora para bordo. A fim de que se possam reconhecer as bandeiras, e patentes das embarcações, dever-se-ha exhibir por ambas as partes huma cópia sellada da patente, e figura da bandeira.

XII. Se algum subdito, ou dependente de S. M. *Catholica* passar á Religião *Mahometana*, e na presença d'algum dos Consules, ou Dragomans declarar ser *Mahometano*, nem por isso ficará livre de pagar as suas dividas: e se fóra das suas proprias mercadorias se lhe provar ter algumas pertencentes a outros, dever-se-háo entregar ao Ministro, ou Consul de S. M. *Cat.*, para que estes as restituão depois aos seus donos.

XIII. Aos negociantes, subditos, e protegidos de S. M. *Cat.*, que se encontrarem nos corsarios inimigos da Sublime *Porta*, mas que não se acharem alistados nelles para commetter hostilidades, não se molestará, nem caulará prejuizo algum ás suas pessoas, nem aos seus bens. Toda a embarcação que com bandeira, e passaporte de S. M. *Cat.* for aprezada por corsarios do Imperio *Ottomano*, será immediatamente restituída, ficando livres os negociantes, subditos, e protegidos de S. M. *Catholica*, como tambem os effectos que levar a bordo: e se a embarcação for aprezada por inimigos d'ambas as Potencias, em apoio da amizade estabelecida, e na maneira possivel, ambas deveráo procurar recuperalla, e restituilla a seu dono.

XIV. Os escravos d'uma, e outra, parte que se acharem nos respectivos domínios de S. M. *Catholica*, e da *Porta Ottomana*, serão trocados, ou resgatados a preços moderados pelos respectivos Commissarios, que se nomearáo para este effecto; e em quanto se não trocarem, cu resgatarem, ambas as partes terão cuidado que os senhores os tratem com humanidade, e caridade.

A continuação na folha seguinte.

Extracto de huma carta de Napoles de 19 de Fevereiro, publicada em Londres, contendo a relação d'huma experiencia aerostatica.

» Havendo o Rei de *Suecia* mostrado que desejava ver a experiencia da máquina aerostatica, por ordem da nossa Corte se fez hontem huma grande exhibição deste genero, na presença de SS. MM. Talvez os olhos humanos nunca virão espectáculo mais magnifico! Imagine-se hum imenso globo de 150 pés de diametro, e de 200 d'altura, dourado, e tendo na parte superior huma muito avultada coroa, brilhando com as mais bem imitadas pedras preciosas de varias cores: imagine-se que annexo a este globo se achava hum edificio da mais bella architectura da ordem *Dorica*, formado de pedra pomes, e cercado d'huma varanda, guarnecida em roda de laranjeiras, e limoeiros. Imagine-se logo esta estupenda máquina, subindo magestosamente aos ares com hum tempo sereno ao meio dia, acompanhada dos vivas d'hum numeroso concurso, e levando consigo huma orquestra de oito dos principaes Professores, cuja musica, durante o curto espaço que se pode ouvir, fazia o mais sublime effecto! Dentro de 17 minutos com pouca differença o globo desappareceu aos olhos dos espectadores por huma ascensão perpendicular, chegando a não se poder divisar, nem ainda por meio dos melhores telescopios. Era meio dia em ponto quando elle principiou a elevar-se, e ás 3 horas ainda se não havia tornado a fazer visível. Entre

todos os espectadores parecia prevalecer huma especie de inquietação : hums fazião vetos pelo bom successo dos navegantes aereos , ao mesmo tempo que outros galanteando dizião , que Deos os havia recebido para dentro do Ceo. Mas as suas acclamações forão extraordinarias , quando 13 minutos depois das tres descobrirão hum pequeno sinal no ar a huma immensa distancia , o que logo se mostrou ser a desejada máquina , que lentamente foi descendo , até que chegou a terra , huma milha distante do lugar da partida , que era huma planicie ao nascente da cidade. Tudo teve o mais feliz successo , e os navegantes aereos saltarão em terra sãos e salvos , depois da sua pasmosa viagem. Além da orquestra assima mencionada , e de 2 pessoas , que havião construido a máquina , e que forão para a regular , subirão na mesma aos ares mais sete pessoas de gradação : a saber : 3 Fidalgos *Napolitanos* , hum Cavalheiro *Francex* , tres *Hespanhoes* , e hum *Inglez*. Logo que descêrão , forão levados ao Paço em coches do Rei , acompanhados dos maiores vivas d'hum regozijado povo. A relação do que experimentarão , e observarão na sua viagem brevemente se dará ao público: por ora affirmão que subirão á altura de 12 milhas *Italianas*. Diz-se que cada hum destes aventureiros aereos receberá alguma distinta honra , ou recompensa dos dous Soberanos , que forão testemunhas de todo o facto. Mr. *Antonio Lippetti* , que foi quem dirigio a experiencia , foi remunerado com 20 libras , e com huma Carta de Nobreza.

» P. S. O globo era formado de pelle de cabrito , e forrado de seda por dentro e por fóra , envernizado d'huma gomma elastica , que tomou excellentemente o dourado : gastarão-se algumas horas a introduzir-lhe o ar inflammavel ; mas logo que ficou cheio , tapou-se tão exactamente , que nada pode transpirar. »

L I S B O A.

Despachos de Ministros , e Provimentos Militares.

S. M. foi servida nomear para Vereadores do Senado da Camara desta cidade os Desembargadores , *Manoel Antonio Freire d'Andrade* , Presidente do Deposito Público , e *Antonio Bernardo Xavier Porcile* , Juiz dos Leilões.

O Doutor *Antonio Benvenuto Jorge* , actual Corregedor do Crime do bairro d'*Alfama* ; para o lugar d'Auditor Geral da Marinha , que se achava vago pela promoção do Doutor *Guilherme Baptista Garvo* a Desembargador da Casa da Supplicação , podendo logo vestir a Béca.

Officiaes para o Regimento d'Artilheria da Corte por Decreto de 2 d'Abril.

Ajudante : Jeronymo Ignacio dos Reis. *Primeiro Tenente* : José Coelho da Silva ; *Segundos Tenentes* : José Joaquim Alves de Sequeira , *Bombeiros* : Francisco Luiz Restes , *Mineiros* : João Baptista de Jesus : Anastasio Gomes de Carvalho.

Para o Regimento da Cavallaria d'Almeida por Decreto de 4 dito.

Tenente : Diogo da Fonteca Coutinho. *Alferes* : Guilherme Cardoso de Campos de Pina Ozorio de Serpa.

Para o Regimento d'Infanteria de Vianna por Decreto de 20 dito.

Quartel Mestre : Francisco Vieira de Carvalho. *Capitão* : Domingos do Rego Barreto. *Alferes* : Antonio José Pereira Dantas Bacelar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 11 de Maio 1784.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia de 15 de Março.

AS nossas Tropas postadas ao longo das fronteiras, começaram a desfilhar, a fim de voltar aos seus respectivos quartéis. Apezar disso consta que as *Russianas*, acantonadas nas Provincias vizinhas ás nossas, se conservão ainda nos seus antigos acampamentos: e até se diz, que não mudará de posição, sem que primeiro se publique a ratificação das novas Convenções feitas entre o Imperador e a Sublime Porta. O nosso Ministerio, immediatamente depois d' assignatura do Tratado com a Corte de *Petersburgo*, fez expedir pelo *Myski* hum *Tetfa*, ou Mandamento, para acordar aos *Tartaros* e demais *Mahometanos*, habitantes das Provincias cedidas á *Russia*, a dispensa necessaria, e faculdade para se submeterem ao seu novo Soberano.

NAPOLLES 15 de Março.

A Infanta *Maria Amalia*, filha segunda do Rei, que entrou no segundo anno da sua idade, foi inoculada em *Caserta*, e tudo annuncia o successo desejado desta operação. O Rei de *Suecia*, depois de ter visitado todos os objectos dignos da sua curiosidade, foi a 9 deste mez a *Benevente*, a fim de ver alli o arco de *Trajano*, e na manhã seguinte partiu para *Roma*.

Havendo as Gazetas estrangeiras fallado com pouca exactidão a respeito das differenças que se acabão de terminar entre a nossa Corte e a Republica de *Ragusa*, parece acertado expôr o facto tal qual succedeo. He verdade que o Imperador empregou os seus bons officios para com o nosso Soberano a favor da Republica, como o havião feito as Cortes de *França* e

d' *Hispanha*; mas aquelle Monarca, havendo reconhecido o direito legitimo da Coroa de *Napoles* sobre o ponto, de que se tratava, insinuou amigavelmente á Republica, que desistisse da sua pertençaõ. Em consequencia ella expedio a esta Corte o Senador Barão de *Zamagno*, como seu Ministro extraordinario, para assegurar ao Rei que estava prompta a condescender com a sua vontade: supplicando-lhe ao mesmo tempo, que enviasse a *Ragusa* o Governador d' armas, que elle lhe havia destinado para exercer as mesmas funcões, que os seus predecessores. Não se estabeleceo, que no caso de morte, mudança, ou demissão deste Governador, se não haja d' enviar outro da parte desta Corte, por quanto o Rei não intenta ceder em nenhum caso deste direito da sua Coroa. A nossa Corte, quanto ao mais, nunca recusou á Republica a faculdade d' enviar, e de conservar aqua hum Ministro, todas as vezes que ella o julgasse a proposito: e ao Barão de *Zamagno*, que actualmente se acha encarregado desta missão, se acordou o tratamento de que gozárão os Ministros seus antecessores.

ROMA 31 de Março.

O Rei de *Suecia* chegou aqui de *Napoles* a 11 deste mez, e nella mesma noite foi ceiar a casa do Cardeal de *Bernis*, que no dia seguinte fez em seu obsequio hum magnifico festim, que se repetio a 19, e que continuará todas as festas feiras, em quanto S. M. aqui estiver.

Monsehor *Visconti*, que foi novamente eleito Arcebispo de *Milano*, chegou ante-hontem a esta capital para a cerimonia da sua preconização, que se effectuará no proximo Consistorio.

A 23 deste mez faleceo em *Imola* o Eminentissimo Cardeal *Bandi*, tio de S. S. em idade de 75 annos não perfeitos, e no 8.^o do Cardinalado. Por sua morte ficão vagos no Sacro Collegio 20 Capellos.

MILAM 31 de Março.

O Imperador, antes de partir desta cidade, declarou os dous Principes, filhos mais velhos do Arquiduque *Fernando*, nosso Governador General, hum Tenente Coronel, e o outro Capitão nas suas Tropas. S. A. R. havendo acompanhado no seu coche ao Monarca, seu irmão, até á primeira pouxada, achou, quando voltou, n' huma das bolsas do carruagem duas caixas, huma das quaes continha outra mais pequena d'ouro, e nesta hum botão de chapéo de brilhantes, e hum bilhete, pelo qual S. M. acordava ao nosso Governador General huma tença annual de 25 florins para augmentação da sua renda. Na outra caixa, que tambem era d'ouro, se achavão dous braceletes de diamantes, hum joia de grande valor, e a mercê d'uma somma de 100⁰ libras da nosssa moeda, pagas pelo Erario para a nosssa Governadora. O Principe *Albani*, Mordomo-mór da Casa de S. S. AA. Reaes, recebeu do Imperador huma bellissima caixa d'ouro com o retrato de S. M. guarnecido de brilhantes; e com igual munificencia forão gratificados outros criados da mesma Casa.

Antes de partir para *Italia*, o Imperador deixou em *Vienna*, para a direcção dos diferentes Tribunaes e Repartições, huma Memoria intitulada: *Disposiçõ de S. M. Imp. e Real, dirigida aos Chefes das Repartições sobre a maneira de tratar os negocios publicos.* Esta Peça * digna d'hum Soberano amante da ordem e da justiça, circula aqui em *Italiano*.

LIONE 2 d' Abril.

A 29 do mez passado chegou aqui de *Petersburgo* Mr. *Katzmann* com despachos para o Alm. *Ruffiano Cicciakoff*, os quaes, segundo se diz, contém ordem, para que este se faça á vela com a Esquadra, que se acha, debaixo do seu commando, surta neste porto. Corre tambem voz, que a que ancóra em *Cronstadt* devia fazer o mesmo, logo que o tempo lho permittisse. Ella

consta de 27 náos, 13 fragatas, e 40 galeras repartidas em quatro divisões, e dirigir-se-ha a *Copenhague*. Apenas chegar áquelle mesmo porto a que se acha neste, o referido Commandante arvorará a sua bandeira d'Almirante General d' huma e outra Esquadra a bordo da náo *Catherina* de 100⁰ peças, que se botou ha pouco tempo ao mar em *Cronstadt*. Para seu segundo Commandante esta nomeado o Brigadeiro *Spiritoff*, que vai a bordo da náo denominada o *Constantino* de 76. Julga-se que outra Divisão *Ruffiana* passará este anno ao *Mediterranco*, e que invernará neste porto.

BOLONHA 4 d' Abril.

O rumor que tem corrido nos Paizes Estrangeiros, que o Papa intentava fazer huma viagem a *Avinhão* esta primavera, ainda que revestido de certas circumstancias, que devião remover toda a suspeita de falsidade, he não obstante mal fundado. He certo sómente que S. S. irá dar hum novo gyro pelas alagõas *Pontinas* para examinar aquellas obras: e o Conde *Braschi Onesti*, seu sobrinho, já partio para essas partes a 12 deste mez.

H A I A 13 d' Abril.

Em todas as nossas cidades os corpos da Ordenança, ignorando absolutamente o mancio das armas, e não tendo outras mais do que huma espingarda velha, sem polvora nem bala, e huma espada ferrugenta, se achavão inteiramente incapazes de conter a plebe no caso de sedição, ou d' apoiar a authoridade legitima do Soberano, e daquelles, que o representam. Conheceo-se este defeito, e começou-se a dar-lhe remedio. As Companhias da Ordenança se forão exercitando; e em varios lugares ellas fizêrão progressos pasmosos na Arte Militar. Porém a plebe tem sido em todo tempo o cego instrumento daquelles, que se dão por amigos da Casa *Stadhoudariana*; mas que effectivamente são os seus mais perigosos inimigos. Estes se tem por tanto opposto com toda a sua força ao armamento da Ordenança; mas em nenhuma parte tem conseguido o seu intento, a não ser em *Rotterdam*. As circumstancias que havemos referido a respeito do

tumulto; que houve naquella cidade na noite de 3 do corrente, se tem confirmado, á excepção sómente de nem hum só homem ter ficado morto, mas sim varios gravemente feridos, e neste numero alguns, que se reconhecem pelos principaes cabeças do motim. Alguns sediciosos, que forão agarrados ao mesmo tempo pelos Officiaes de Justiça, estão ainda presos. A 5 depois do meio dia hum numero destes amotinados se ajuntáõ ainda, e exigirão o livramento dos seus camaradas, chegando a ameaçar, que saquearão a casa d'hum certo cidadão: mas assim que appareceu hum Alcaide enviado pelo Magistrado, o qual leu huma Proclamação recentemente publicada contra os ajuntamentos tumultuosos, a canalha se dispersou. He difficil exprimir a indignação, que sentem os bons cidadãos á vista destas desordens, e das intenções hostis para com a tranquillidade pública, que manifestão os que se dão por amigos da Casa *Stadhouderiana*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 13 d'Abril.

O Duque de *Chartres*, antes de partir para *Newmarket*, se achou na audiencia do Rei: e depois o Principe de *Galles* lhe deo hum grande jantar, como tambem ao Conde d'*Adhemar*, Embaixador de *França*, e a varios estrangeiros, e outras pessoas de distincção. Na vespera a mesma companhia havia jantado com Mr. *Adhemar* em sua casa. Parece que o Duque de *Chartres* accelerará a sua vinda a *Inglatterra* para assistir ao interessante espectáculo da eleição d'hum novo Parlamento. Na verdade esta época põe *Londres*, *Westminster*, e todo o Reino em movimento: e nunca houve eleição, em que dous partidos sollicitassem o favor do povo com mais ardor, e em que a Nação se visse melhor em estado de lhes fazer conhecer o valor da opinião pública; opinião, que no caso presente, por hum exemplo assas raro, he a favor do Rei, e do seu Ministro contra a *Opposição*.

Para a eleição dos Representantes de *Westminster* vão continuando as batalhas em *Covent Garden* com grande vehemen-

cia dos campees d'ambos os partidos, que se insultão mutuamente a cada passo, tendo, segundo o costume, durante todo o tempo da eleição laços nos seus chapéos com os nomes daquelles por quem votão; escritos com letras d'ouro. Huma destas noites foi tão grande a confusão e motim, que foi necessario ler o Acto do Parlamento contra os tumultos, para aquietar, e dispersar a plebe: mas daqui resultou formarem-se varias quadrilhas, que correndo toda a noite as ruas de *Westminster*, e outros bairros, fizeram grandes desordens.

Os Candidatos que pertendem representar a cidade de *Westminster* no novo Parlamento, são tres: a saber: Mr. *Fox*, e Sir *Cecil Wray*, que representarão a dita cidade no ultimo Parlamento, e o Contra Alm. *Hood*, que servio com distincção a guerra passada nas *Indias Occidentaes*.

Nos primeiros dous dias a maioria dos votos foi a favor de Mr. *Fox*, o que se deve attribuir principalmente á grande influencia da familia dos Duques de *Devonshire*, *Bedford*, e *Marlborough*. A Duqueza, que goza do primeiro destes titulos, e que he tão conhecida pela sua belleza e graça, quanto o seu esposo o he pela sua graduacção e riquezas, não se poupa ao incommodo d'ir ella mesma em pessoa de loja em loja, d'officina em officina interpor o seu valimento a favor do Amigo da sua Casa, chegando ás vezes até a expôr-se a tratamentos pouco decorosos.

Hum incidente, que talvez concorreo nos dias seguintes, para que Mr. *Fox* não obtivesse a maioria dos votos, foi huma accusação de soborno, que o Grão Jurado do Condado de *Somerset* recebeu contra elle. Mr. *Cox*, *Maire* (primeiro Magistrado) de *Bridgewater*, havendo ha pouco falecido, os seus testamenteiros acháõ entre os seus papeis huma carta assignada por Mr. *Fox*, pela qual elle lhe rogava que accitasse huma somma de cem guineos, e hums penção annual da mesma quantia, debaixo da condicção d'apadrinhar os seus projectos na eleição, que se devia fazer d'hum *Maire* daquelle lu-

gar. Esta carta havendo sido exhibida ao Grão Jurado, pareceo a este hum motivo sufficiente para admittir a accusação.

A eleição do Condado de *York* se disputa com igual ardor; e já por cada partido se fez huma subscrição de 300 libras, e julga-se que esta montará a 1000 primeiro que a contenda se decida.

A primeira assemblea, formada para a eleição dos Membros, que devem representar a cidade de *London*, offerece huma circumstancia interessante, e nova. Ao tempo que Mr. *Watson* fallava aos Eleitores, elle apontou para o Marquez de *Bouillé*, que se achava na galeria da sala de *Guildhall*, aproveitando-se desta occasião para elogiar este Official General, que cumprindo os seus deveres para com o seu Rei, e a sua patria, havia protegido os bens dos *Inglezes*, e adquirido direito ao seu agradecimento. Toda a Assembleia fixou os olhos no Marquez de *Bouillé*, e os applausos forão geraes.

Esta grata distincção não he a unica que elle tem obtido da Nação *Ingleza*. Os Plantadores, e Negociantes interessados no commercio das *Indias Occidentaes*, juntos a 11 do passado, resolverão unanimemente que se lhe apresentasse hum testemunho público do agradecimento, da estima, e da veneração que a sua nobre, humana, e generosa conducta lhes tem inspirado, offerecendo-se-lhe huma peça de prata, sobre a qual se gravasse a substancia desta resolução, e a expressão dos seus sentimentos.

PARIS 20 d'Abril.

O Conselho d'Estado decidiu finalmente a grande questão, concernente ao commercio dos *Americanos* nos portos de *Bretanha*. Os Contratadores geraes terião querido, que naquella Provincia não hou-

vesse mais do que hum só porto, onde os navios dos *Estados-Unidos* pudessem entrar; mas o Rei foi servida franqueallos todos. Em consequencia os portos de *Bretanha* farão o commercio d'*America Septentrional*, e receberão os retornos dessas partes, sem que nisso hum seja mais favorecido que outro.

Por hum novo Alvará de S. M., registado a 3 do corrente, se supprimio parte dos direitos, que no tempo de Mr. de *Fleury* se havião imposto em 1781 sobre os allucares, caffès, cera, &c.

LISBOA 11 de Maio.

As experiencias aerostaticas se tem repetido nesta Capital, e só o Excellentissimo Conde d'*Obidos* tem feito elevar tres destas máquinas, das quaes a ultima, havendo subido a consideravel altura, atravessou o rio, cahindo perto de *Casilhas*. Sabemos que outros curiosos preparão semelhantes máquinas, e que até se cuida nos meios de as dirigir. Quanto á experiencia que se disse praticada em *Napoles*, e de que se poz a relação no nosso ultimo Supplemento, parece verificar-se o nosso receio de que fosse obra da imaginação dos *Inglezes*; pois as noticias da *Italia*, d'huma data posterior, não fazem menção de tal facto, que mereceria aliás ser relatado, se fosse verdadeiro. Por outra parte o desastre que se contou como succedido em *França*, e de que se fez menção na nossa Gazeta N. 15., parece igualmente inventado para desacreditar este descobrimento: por quanto as noticias daquelle Paiz não tornarão a fallar em semelhante successo, que só constou então por huma via sem authenticidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 690. *Paris* 445. *Londres* 67 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: Tratado do Jogo do Bilhar, com as regras para se jogar com perfeição. Vende-se na loja da Gazeta, e na dos Marçães a 80 reis.

NOTICIA.

Ao Terreirinho, na escada do P. Cura de *Santa Catharina*, no primeiro andar, se fazem máquinas aerostaticas, ou globos volantes, de todos os tamanhos, feitos, e qualidades, na maior perfeição, e a preço accommodado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A?
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Maio 1784.

PETERSBURGO 23 de Março.

SM. Imp. tem recentemente publicado varios Edictos e Regulamentos, tendentes a estabelecer a fórma de governo dos paizes novamente adquiridos no Levante, e a fomentar a navegação e commercio nas costas Russianas do Mar Negro. A mesma Senhora augmentou o numero dos seus titulos com o de Czarina do Chersoneso Taurico. Por Decreto do Senado a Tauride ou Crimea se dividio em 7 districtos com as mesmas denominações, que se usáão em tempo dos Gregos, excepto a de Perecop, que he moderna, e que se conserva, porque correspondendo ao isthmo, que une a península ao Continente, se tem feito celebre pelos successos memoraveis das ultimas guerras nesse sitio. O Principe Potemkin, como Governador General da Tauride, se acha authorizado para fundar Cidades em cada districto, e estabelecer os Tribunaes necessarios para a administração da justiça, segundo o numero d'habitantes, e conformemente ás Leis Russianas.

A nossa Soberana passou a 22 do mez passado hum Decreto * pelo qual fixa as vantagens da que deverá gozar o commercio nos seus novos dominios.

Espera-se brevemente nesta capital o Principe Henrique de Prussia.

DANTZIG 30 de Março.

Segundo a informação, que os Conselheiros Weichmann e Gralath, Deputados desta cidade nas conferencias de Varsovia, enviáão á nossa Magistratura, elles não podem deixar d'estar summamente satisfeitos do acolhimento que tem recebido daquelle Corte e do Conde de Stackelberg, Embaixador da Russia, como tambem do zelo e nosso favor, que este Ministro tem mostrado desde o principio das negociações. Disto elle deo hums viva prova pela proposição que fez e que não seria permittido aos vassallos Prussianos, vizinhos da cidade de Dantsig, o fazerem commercio algum, e que sómente lhes seria permittido o livre transito daquelles generos, de que precisassem para seu proprio consumo: ou se esta proposição não fosse approvada por ambas as Partes, que então a Tarifa das Alfandegas Prussianas, segundo a qual os Dantsiguenses pagão mais de 12 p. c. pelas suas mercadorias, seria reduzida ao mesmo que pagão os proprios vassallos Prussianos; o que não excede de 2 p. c. Mas a Corte de Berlin não ficou satisfeita desta alternativa: por quanto deo em resposta: e que ambas as proposições, feitas pelo Embaixador da Russia, erão incompativeis com o que a dignidade e a justiça do Rei exigião: que S. M. Prussiana se admirava, que se reiterasse hums proposta, que fora rejeitada havia varios annos: e que tudo quanto o Rei podia offerecer pela estima para com S. M. Imp. de Russia, era acordar á cidade de Dantsig o commercio exclusivo d'exportação para a Polonia. Os nossos Deputados requererão, que as conferencias se suspendessem por 3 ou 10 dias para terem tempo de formar hums contra-proposição: o que lhes foi accordado. Esta contra-proposição foi já apresentada: e consta que ella tende em primeiro lugar

gar a acordar aos *vassallos Prussianos* a liberdade do commercio e do transito de tudo quanto possão precisar para seu proprio consumo, no caso que o Rei de *Prussia* acorde á cidade as cinco requisições, que ella lhe fez entregar durante o bloqueio, e para pertender as quizes ella se julga authorizada, em virtude das antigas *Cartas de Privilegio e Concessões*, que lhe forão acordadas pelos Reis de *Polonia*. Em segundo lugar duvida se na contra-proposição da propriedade do *Fahrwasser*, sobre a qual a Corte de *Berlin* funda os seus procedimentos. E finalmente nella se requer a protecção da *Russia*, allegando as razões, que servem de fundamenta a pertendella. Por outra parte S. M. *Prussiana* fez declarar por Mr. *Bucholtz*, seu Residente em *Varsovia*, que se os Deputados *Danziquizes* não assentissem á sua ultima proposição, era inutil proseguir nas conferencias, por quanto o Rei estava determinado a não fazer concessões ulteriores.

Quando se pondera a tenacidade com que a nossa Magistratura se atreve a oppôr-se ás pertencções da Corte de *Berlin*, e a confiança que tem na protecção da de *Petersburgo*: a intima connexão que subsiste entre esta, e a de *Vienna*; e os movimentos que se observão na *Bohemia*, parece receavel que esta contestação não seja mais que hum pretexto para pôr em pratica mais amplos projectos, e que ella venha a ser a faísca, que suscite hum grande incendio.

VARSOVIA 27 de Março.

Segundo algumas cartas de *Bucharest*, em data de 5 de Março, passou por alli hum corseio com a nova, que a 25 de Fevereiro se assignara huma Convenção, que regulava, segundo os desejos da Corte de *Vienna*, todos os objectos sobre que se contestava entre ella, e a *Porta Ottomana*. Esta noticia he do numero das que requerem confirmação, sem embargo de ser assás provavel que estes objectos se regulassem amigavelmente. Já as Tropas *Russianas*, que havião marchado para as fronteiras da *Turquia*, vão voltando pelos nossos confins.

VIENNA 6 d' Abril.

He quasi certo que o Imperador se não demorará aqui muito tempo, e que irá á *Bohemia*, tanto para ver os estragos, que as inundações tem causado naquelle Reino, como as novas fortalezas de *Theresenstadt*, e de *Pless*, cujas obras se vão acabando com toda a actividade. O decurso do anno fará ver se a viagem, e demais preparativos, que se observão na *Bohemia*, tem o objecto que se lhea suppõe.

Segundo todas as circumstancias, póde-se concluir que a nossa Corte espera ajustar amigavelmente as suas differenças com a *Porta*. Entretanto o Conde de *Cobenzel*, nosso Ministro em *Petersburgo*, tem comprado por conta do Imperador todas as cartas geograficas, que o falecido General *Bauer* havia formado na *Moldavia*, *Valachia*, *Bulgaria*, e *Bessarabia*, durante a ultima guerra contra os *Ottomanos*.

A 22 do mez passado se publicou huma ordem do Imperador, pela qual se manda seguir exactamente o rito *Romano* na observancia das ceremonias da Semana Santa.

Falla-se aqui muito em se celebrar brevemente hum Concilio nacional para a ordenação de varios negocios Ecclesiasticos de grande ponderação.

Havendo o Bispo de *Prinisia* publicado huma carta circular para instrucção do Clero da sua Diocese, pela qual entre outras cousas ordena aos Parocos lhe remettão annualmente huma lista dos pobres incapazes de ganhar a vida, e incuraveis das suas respectivas Freguezias, a fim de socorrellos, o Imperador, para lhe dar a conhecer o quanto estimava a sua caridade para com os infelices, foi servido nomeallo Conselheiro intimo d' Estado.

HAIA 15 d' Abril.

Os *Estados-Geraes* e o Conselho d' Estado se congregarão extraordinariamente a 10 deste mez. Não se sabe se esta sessão he relativa a hum incidente, de que se havia

recebido noticia oito dias antes por hum Expressor do Commandante de Lillo, convem a saber: que hum embarcação, vinda d'Antuerpia, descendo o *Escaut*, recusára pagar os direitos d'Alfândega costumados, e que se ameaçava usar de violencia; se a quizessem constringer a isso, impedindo-lhe a passagem. Em consequença do que, o Commandante de Lillo tomou o partido de a deixar passar, e de requerer as ordens dos *Estados-Geraes*, no caso que as embarcações Imperiaes fizessem em diante repulsa deste genero. S. A. Potencias approvárão a maneira com que o Commandante se comportou; e julga-se que os tres Commissarios, que vão da parte da Republica á Corte de *Bruxellas*, serão encarregados d'entrar em consciencia com o Governo dos *Paizes Baixos Austriacos* sobre os regulamentos, que se deverão fazer para vantagem mutua das Provincias d'hum e outra parte, sem prejudicar o Tratado de *Munster*, na observancia do qual o Imperador não está menos interessado do que a *França*, a *Allemanha*, e outras Potencias da *Europa*.

Entre os diversos meios que os inimigos da tranquillidade pública empregárão em *Rotterdam* para a perturbar, hum dos principaes, segundo diversas noticias, foi o d'estalhar com profusão cópias da Carta *, que o Rei de *Prussia* escreveu aos *Estados-Geraes* a 19 de Março, e cuja traducção já circulava na dita cidade no dia precedente ao ataque feito á Ordenança. He assim que varias pessoas iniquas abusão d'amizade, que hum Augusto Monarca professa á Republica, e da sua affeição para com a *Casa Stadholderiana*. Espera-se com impaciencia ver que medidas a Magistratura de *Rotterdam* tomará para vingar o exemplo de desordem, que se acaba de dar na sua cidade: desordem, que não poderá deixar de conciliar toda a attenção d'Assamblea Soberana da Provincia.

Tem-se annuciado nos Papéis publicos » que o Rei de *Marrocos* se havia determinado a quebrar a amizade com S. M. *Christianissima*, e a declarar-lhe a guerra: Mas consta-nos de parte fidedigna, que esta nova he inteiramente destituida de fundamento; e que bem longe de recar procedimentos hostis da parte deste Principe; a Corte de *Versalhes* acaba pelo contrario de receber provas do quanto elle está disposto a conservar a boa harmonia, que tem reinado entre as duas Potencias.

LONDRES: Continuação das noticias de 13 d'Abril.

Espera-se a creação de 8 novos Lords, que com os 3 ha pouco nomeados formão hum addição de 11 Membros á Camara alta. O Ministerio s'assigura da influencia destes-novos Pares sobre os povos de seu senhorio: de tal forte, que se presume que em virtude da referida promoção o Governo obterá 40 votos a seu favor na Camara baixa.

O nosso Governo tem, segundo se diz, recebido noticia que a *Hollanda*, demorando a assignatura da paz, agita certo occulto designio; e que esta Potencia, de concerto com a *França*, trata d'enviar forças navaes e de terra ás *Indias Orientaes*, onde he receavel que a guerra se torne a aciar, logo que houver pretexto para atacar algumas possessões naquella parte do Mundo. Mas isto não passa por ora de simples rumor.

Algumas cartas d'*Amsterdã* dizem, que chegarão alli ha pouco de *Batavia* noticias d'haver-se suscitado humo muito desagradavel contestação entre a guarnição *Ingleza* de *Tiniquemala*, e o Commandante *Hollandes*, que fora enviado para tomar posse daquella fortaleza conformemente ao 5.º Artigo do Tratado da Pacificação. Em consequencia do que, o Governador de *Batavia* expedia hum fragata ao Chefe *Britanico* em *Madafla*, queixando-se altamente desta infracção dos Artigos Preliminares.

Cuida-se em apromptar hum reforço, que se dirigirá ás *Indias Orientaes* sem perda de tempo. Esta determinação se tomou em consequencia de se haver ha pouco recebido de *França* noticia, que a Corte de *Versalhes* trata fervorosamente d'aug-

mentar a sua Marinha, e que da mesma fizera fahir ao mar certas forças nav-
vacs. **O Marquez d'Almodovar**, que foi ultimamente Embaixador de S. M. Catholica nes-
ta Corte, está nomeado para voltar aqui com o mesmo caracter.

PARIS 20 d'Abril.

Sem embargo d'havermos fallado do acolhimento, que Mr. de Suffren teve na
Corte, parece-nos com tudo acertado ajuntar as particularidades seguintes. Quando
Mr. de Suffren chegou, Mr. de Castries, achando-se á meza, foi logo abraçallo, e sem
mais demora o conduzio aos quartos, onde o Rei, e a Rainha jantavão juntamente
com os Principes seus irmãos. Assim que o Gentil-homem da Camara o annunciou
chegado, estes Principes deixarão seus assentos, e lhe forão ao encontro: então o
Rei tocando-lhe a mão, e apresentando-o á Rainha, disse: «Eis-aqui o melhor dos
meus Officiaes: prouvera a Deus que todos os que me servirão nesta ultima guerra
se parecelssem com elle!» Os Condes d'Artois, e de Provença o abraçarão imme-
diatamente, assegurando-lhe o seu affecto, e estima. Acabada a conferencia particular
com o Rei, Mr. de Castries o foi apresentar de novo á Rainha, que se havia retir-
rado para o seu quarto, e que o recebeu com grandes elogios: a Duquesa de Polí-
nhac o conduzio ao Delfim, e a Madama Real, sua irmã, aos quaes a Soberana fal-
lou da maneira seguinte: «Meus filhos, espero que nunca vos esqueceréis do nome
de Suffren, nome do benemerito Cavalheiro, que vos he apresentado, e Vassallo
de quem vosso Pai tem recebido os mais abalizadas serviços.» Mr. de Suffren foi
depois apresentado ao moço Duque d'Angouleme, filho do Conde d'Artois, e este
Principe lhe fez o cumprimento seguinte: «O meu Preceptor me faz ler a historia
dos grandes homens d'antiguidade, e Nações modernas; e as vossas acções bastão
para me persuadir que sois do numero delles.»

Escrevem de Madrid, que os presentes que o Grão Senhor acaba d'enviar pelo seu
Embaixador a S. M. Catholica, consistem em 2 elefantes, macho e fema, hum
dromedario verdeoengo, 4 tigres, 2 leões, 10 pelicanos, 10 bellissimas liteiras,
3 tiros de cavallos, 24 mulas ricamente ajazadas, 10 pequenas caixas de pedras
preciosas, nas quaes se achão alguns diamantes de diversas cores: varias perolas,
duas das quaes são do tamanho d'hum ovo de perita, e sobre as quaes se achão gra-
vadas as armas do Rei d'Hispanha; hum carbunculo d'hum rara grossura, e resplend-
dor; 12 escravos Christãos, que habitavão as margens do Mar Negro, e que
não tinham meio algum para se resgatar: entre estes escravos se comprehendem 200
mulheres, e 50 crianças d'hum, e outro sexo.

Tambem informão que se fazem alli preparativos formidaveis para a proxima ex-
pedição contra Argel.

LISBOA 14 de Maio.

S. M. foi servida determinar mais alguns provimentos Militares, que se porão no
lugar costumado.

Na loja de João Baptista Reycent, e Companhia, ao largo do Calhariz, se achão
os livros novos seguintes: Viagens de Cyro, Historia Moral, e Politica, acompa-
nhada d'hum Discurso sobre a Mythologia, e Theologia dos Antigos, em 12.º 2. vol,
segunda edição.

Sermões e Panegyricos selectos, extrahidos dos mais celebres Autores Nacionaes
e Estrangeiros, em 8.º Tomo 1.º, brevemente fahirá o segundo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Maio 1784.

Fim dos Artigos de Paz e Commercio concluidos entre S. M. Catholica, e a Porta Ottomana.

XV. **S**E algum dos vassallos de S. M. *Catholica* for apanhado com contrabando, não poderá ser castigado debaixo de pretexto algum, senão da mesma forte que se castigão os vassallos das outras Potencias amigas. Os negociantes e mercadores, vassallos de S. M. *Catholica*, se poderão valer das pessoas, que julgarem convenientes, de qualquer Religião que sejam, para corretores nas suas negociações de cambios ou mercadorias, sem que ninguem pertenda, nem possa embaraçallos; e todo aquelle que o intentar, será rigorosamente castigado. Os navios *Hespanhoes*, que passarem as escalas, portos, *Dardanelles*, &c. do Imperio *Ottomano*, não estarão sujeitos a outro registro ou visita mais do que a que o estão os das Potencias amigas.

XVI. S. M. *Catholica* não permittirá que os navios do Imperio *Ottomano*, que se acharem á vista das costas *Hespanholas*, sejam perseguidos, nem molestados; nem os navios do Imperio *Ottomano* molestarão em igual distancia aos navios dos amigos de S. M. *Catholica*. Deste Artigo se dará parte aos amigos de S. M. *Catholica*; e se declararem estar por elle, disso se fará a *Sublime Porta* sciente para seu governo.

XVII. Mandar-se-ha, e passar-se-hão ordens, para que nenhum vassallo da *Sublime Porta Ottomana*, especialmente os *Dulcinotas*, e os que se achão n' *Albania* fazendo o corso, nem outra gente semelhante, commettão hostilidade alguma contra os navios *Hespanhoes*, e para que quando estas embarcações chegarem ás suas costas, sejam recebidas amigavelmente, prestando-se-lhes a assistencia, que se costuma dar aos navios e embarcações das outras Potencias. Ás referidas Nações será permittido o tráfico com os habitantes e Estados de S. M. *Catholica*, com a liberdade d'irem, virem, e commercarem nos termos regulares, segundo se prescreve neste Tratado: e se algum transgredir o que aqui se estipula, será castigado, e determinar-se-ha que se indemnizem todos os damnos e prejuizos que causar, conformemente e segundo se concede ás demais Nações amigas, podendo tambem as embarcações d'ambas as Potencias, sem faltar a estas capitulações, rechaçar pela força e punir qualquer insulto, que mutuamente commetterem. A *Sublime Porta Ottomana* participará ás Regencias *Barberescas* d' *Argel*, *Tunes* e *Tripoli* a presente paz felizmente concluida entre a Corte d' *Hespanha* e a *Sublime Porta*: e como está no arbitrio das referidas Regencias, e fazella igualmente da sua parte, no caso que a effeituem separadamente com a mencionada Corte, a *Sublime Porta* o olhará com satisfação e o approvará, demonstrando-o em continente com recomendar ás ditas Regencias efficazmente a amizade da *Hespanha*, e com exhortallas á paz por meio de tres Firmans Imperiaes, os quaes se expedirão e entregarão ao Ministro de S. M. *Catholica* todas as vezes que os pedir, hum para cada Regencia.

XVIII. Não se permittirá nos respectivos portos ou escalas da Monarquia *Hespanhola* e do Imperio *Ottomano*, que nenhum inimigo d' huma ou outra Potencia arme navios em guerra, nem tão pouco que os que chegarem com bandeira inimiga molestem aos respectivos navios d' ambas as Potencias Contratantes; mas antes se lhes dará todo o soccorro: e não se permittirá que saia o navio de guerra do porto, senão vinte quatro horas depois da partida do navio d' ambas as partes: mas se por estratagemma do inimigo chegar algum navio seu com disfarce, e molestar aos outros sem que possam ser soccorridos, não se julgará culpada deste attentado a Potencia, em cujo porto elle houver succedido. Igualmente não será permittido a nenhum navio d' huma ou outra Potencia levar patente ou bandeira inimiga: e se for aprezado com ella, enforcar se ha n' huma verga o seu Commandante para exemplo dos demais, havendo-se por legitima preza o navio e a sua carregação, e ficando a esquipagem cativa do aprezador. Pelo mesmo principio nenhuma das Potencias Contratantes poderá conceder a sua patente ou bandeira, senão aos seus proprios vassallos estabelecidos nos seus dominios.

XIX. Será permittido aos Ministros ou Consules de *S. M. Catholica* exigir (como o exigem os das outras Potencias amigas) de qualquer vassallo de seu Soberano o direito ordinario de consulado por todas aquellas mercadorias, que pagão n' Alfandega, e que vierem debaixo de bandeira da sua Nação: e não se impedirá que os navios da mesma carreguem todo o genero de mercadorias, excepto polvora, armas, ou qualquer outro prohibido.

XX. Nas compras e vendas de mercadorias, que fizerem os vassallos e protegidos de *S. M. Catholica*, usarão da mesma especie de moeda, que os Negociantes e protegidos das outras Potencias amigas: não serão obrigados a fazer os seus pagamentos em outra moeda distincta; e da que introduzirem só pagarão o direito costumeado.

XXI. Nenhum navio, que estiver prestes a partir, será detido por causa de litigio ou contestação, que se haja suscitado; mas antes se determinará e decidirá sem dilação por meio do Consul. Os vassallos de *S. M. Catholica*, ou sejam solteiros ou casados, não estarão sujeitos a pagar o tributo de *Jarach* (imposto, que pagão todos os subditos do *Grão-Senhor*, que não professão a *Lei Mahometana*) nem nenhum outro. Igualmente não será molestado nenhum dos vassallos de *S. M. Catholica*, que viver regularmente, por caso algum de morte ou ferida, menos que, segundo as Leis, se não venha a provar que he réo de semelhante delicto.

Finalmente praticar-se ha com os vassallos de *S. M. Catholica*, em todos os casos expressados no presente Tratado, tudo quanto se pratica a favor das outras Potencias amigas: e se ambas as Partes Contratantes tiverem por acertado ajuntar a estes Artigos estabelecidos outros, que julgarem uteis e necessarios, poderão propollos e tratar sobre elles; e coordenados que seião, ajuntallos ao fim do presente Tratado.

Conclusão.

O presente Tratado se ratificará no termo d' oito mezes, ou antes, se for possível: e até então não se pertenderá indemnidade alguma pelas prezas, que os vassallos d' ambas as Potencias houverem feito huns aos outros.

E por fim *S. M. Catholica* não se recusará a entrepôr o seu valimento para evitar o corso dos *Maltezes*, *Romanos*, e *Genovезes* no Archipelago, dando parte á *Sublime Porta* do que se passar.

Em *Constantinopla* a 14 de Setembro 1783.

D. João de Bouligny, *Ministro Plenipotenciario de S. M. Catholica*. (L. S.)

Haggi Seid Muhamed Grão-Vizir. (L. S.)

Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, tomada em consequencia da queixa d' hum habitante da Haia da mesma natureza, que a que suscitou a differença entre os mesmos Estados, e a Republica de Venexa.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos.

Terça feira 27. de Janeiro 1784.

Fez-se leitura n'Assemblea do Requerimento de *Nicoláo Maffardo*, Negociante, morador aqui na *Haia*, o qual dizia » que o supplicante havia tido a honra de representar no mez de Setembro 1783. por Petição a S. A. P. a portenção legitima, que elle tinha contra hum certo *Cavalli em Venexa*, rogando que este negocio fosse recommendado, da melhor maneira possível, pelo Conde de *Wassenaer*, Enviado Extraordinario de S. A. P. em *Vienna*, ao Embaixador de *Venexa* na mesma Corte, a fim de que este o expuzesse ao Senado de tal sorte, que o dito *Cavalli* fosse condemnado a pagar a somma mencionada: supplica, a que S. A. P. se prestarão pela sua Resolução em data de 19 do mesmo mez. Em consequencia do que o supplicante havia recebido, por meio d' huma Resolução de 30 de Dezembro 1783., a resposta do dito Senado: Que depois o supplicante, para obter o pagamento da sua dívida, havia dado todos os passos, e feito todas as despesas possíveis, mas inutilmente: Que agora elle tinha visto nas noticias públicas, que S. A. P. haviam resolvido a 9 do presente mez de Janeiro, mandar sequestrar os navios *Venexianos*, ancorados nos portos da Republica, ou que chegassem a estes, a fim de fazer que os *Negociantes Chomel e Jordan*, como tambem os demais vassallos de S. A. P., obtenhão por este meio huma satisfação conveniente, e indemnidade da parte da Republica de *Venexa*: Que, como a portenção do supplicante, que monta, com os juros e despesas, a huma somma de 3791 florins, segundo a especificação que se acha annexa ao dito Requerimento, era da mesma natureza que a dos *Negociantes Chomel e Jordan*, elle se lisongeava, que como cidadão, e habitante desta Republica, participaria tambem do effeito da Resolução de S. A. P. em data de 9 deste mez: Rogando o supplicante em consequencia, que fosse do agrado de S. A. P. fazer gozar do mesmo favor, que os sobreditos *Chomel e Jordan*.

Sobre o que, tendo-se deliberado os Senhores Deputados da Provincia de *Hollanda* e de *West-Frise*, tomárão cópia do sobredito Requerimento, e do documento junto para os communicar aos Senhores seus Constituintes: E entretanto julgou-se a proposito, e determinou-se, que cópias do sobredito Requerimento, e do documento junto, serão enviadas a *Mrs. de Lynden, de Hemmen*, e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da Marinha, a fim de as examinar, de receber a este respeito as considerações, e o parecer dos *Commisarios* dos Collegios respectivos do Almirantado da Republica, e de dar de tudo conta á Assembleia.

Concorda com o sobredito Registro. [Assignado] *H. Fagel*.

Carta escrita ao Secretario dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas por Mrs. Lestevenon de Berkenroode e Brantsen, seus Embaixadores na Corte de Versalhes, sobre as queixas formadas pelo Comodoro Britanico King, contra o procedimento do Governador do Cabo de Boa-Esperança, para com a Divisão da Esquadra do Alm. Hughes, que vinha debaixo do seu commando.

O Duque de *Dorset*, Embaixador Extraordinario de S. M. Britanica, nos communicou ha alguns dias, que o Comodoro *Inglez King* se havia queixado por carta aos Senhores *Commisarios* do Almirantado, do procedimento do Governador do Cabo de *Boa-Esperança*, a respeito da sua não, com a qual surgira alli a 9 de Dezembro do anno proximo passado de 1783: que havendo-se-lhe enviado hum extra-

Do da referida carta, elle se viu obrigado a dar-nos parte disso, e a rogar-nos, que expuzessemos este facto a S. A. P.

A esta requisição do sobredito Embaixador respondemos, que estavamos promptos para satisfazer a ella; mas que, visto elle desejar que participassemos com precisão as particularidades do procedimento do Governador a S. A. P., e visto nós mesmos julgarmos esta participação necessaria, a fim de pôrmos desta sorte a S. A. P. em estado de formarem com mais exactidão juizo do que havia acontecido, e de o examinarem, estimariamos muito que elle nos entregasse cópia do sobredito extracto, ou humá Memoria, especificando as particularidades nelle conteúdas. Havendo S. E. satisfeito aos nossos desejos, e havendo-nos remettido esta tarde a cópia requerida, tomamos a liberdade de a dirigir inclusa nesta a S. A. P. debaixo do vosso sobrescripto, e de nos referirmos ao seu mais amplo conteúdo.

Paris 14 de Março 1784.

Extracto d'humá Carta do Comodoro King, datada da bahia de la Table, no Cabo de Boa-Esperança, a 15 de Dezembro 1783.

Immediatamente, depois que ancoréi aqui a 9. deste mez, enviei hum Official ao Governador, para lhe pedir a franquia do porto, faculdade para desembarcar os doentes, para comprar provisões, e outros objectos de que careciamos: como tambem para lhe dar a saber, que eu não me recusava a salvar a Praça, se elle quizesse assegurar ao meu Official, que o Forte responderia á minha salva. O Governador disse ao meu Official que não havendo por ora entre as duas Nações mais do que humá cessação d'hostilidades, elle não podia permittir o desembarque d'hum tão grande numero (os nossos doentes montavão a 1600) na Cidade do Cabo, por quanto no caso de guerra eu me acharia desta sorte tenhor da Praça; mas que eu podia envia-los á Ilha dos Cães Marinhos (*Robben Eyland*): que se responderia á minha salva; porém que quanto a provisões, elle não podia fornecer á Esquadra mais do que as que lhe fossem necessarias para seu gasto diario.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria d'Elvas por Decreto de 10 de Março.

Capitão: Manuel Ferreira Padrão. Tenentes: Antonio Xavier de Mello Brito e Lacerda, Gradanciro: Pedro Gomes Lima. Alferes: Alvaro Lourenço Semblano, Gradanciro: Antonio José Gonçalves.

Para o Regimento de Cavalleria d'Olivença por Decreto de 24 de Abril.

Quartel Mestre: Luiz Antonio Caneva. Tenente: Braz Antonio Prestes de Sequeira; Alferes: José Maria Salema de Saldanha: Caetano de Sousa Maldonado Bandeira.

Para o Regimento de Cavalleria de Chaves por Decreto de 26 dito.

Capitão: Antonio José do Rego. Tenente: D. José Maria de Sousa. Alferes: Joaquim José d'Almeida.

Por Decreto do mesmo dia foi *José Joaquim Coutinho* nomeado Sargento mór d'Infanteria, com o mesmo exercicio que tem d'Ajudante das Ordens do Governo das Armas do Reino do Algarve.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 18 de Maio 1784.

CONSTANTINOPLA 23 de Março.

A Tranquillidade não tem soffrido interrupção nesta capital, a pesar de varias folhas estrangeiras haverem annuciado, que as ultimas convenções feitas com a *Russia* poderiam occasiõnar perturbações. Os habitantes de *Constantinopla* vão cuidando com todo o fervor na reedificação das casas, que ficaram destruidas pelos incendios de 1782, e o Governo trata d'afformosear a cidade com varios edificios publicos. Tambem se pensa em pôr huma nova ordem na economia e rendas do Estado, havendo-se já submettido á consideração do *Divan* varios planos a este respeito. O *Grão-Senhor* vai enriquecendo de traducções de varios bons livros estrangeiros a *Bibliotheca* pública, que elle formou ha algum tempo, e que se acha bem fornecida de manuscritos *Arabes*, *Persianos*, e *Turcos*: as obras, que tratão da politica e de commercio, são especialmente o objecto da sua attenção. Dotado de conhecimentos pouco communs aos seus predecessores, elle procura diffundillos convencido, de que os povos, para serem felices, precisão ser illuminados.

Dizem que o Internuncio Imperial apresentára ultimamente huma Memoria á *Sublime Porta*, pela qual exigia as mesmas vantagens commerciaes, que forão acordadas á *Russia*; e que em hum Conselho geral, que houve a 17 de Fevereiro, se assentára em convir na mencionada requisição. Consequentemente aos navios do Imperador será permittida a livre passagem do estreito de *Constantinopla*, para irem desde o *Danubio* pelo *Mar Negro* ao *Archipelago* e *Mediterraneo*; e tomando a mes-

ma carreira os de *Trieste* poderão entrar no dito rio, sem estar sujeitos a visita ou restricção alguma.

A peste se deo novamente a conhecer nesta capital, e são muito para temer os seus symptomas.

N A P O L E S 1.º d' Abril.

Desde que se publicou a determinação do Rei, que prohibe recorrer á *S. Sé* para obter differentes especies de dispensas, tem-se apresentado varios requerimentos a *S. M.* da parte de diversos vassallos, que precisavão solicitar algumas, que só de *Roma* se podião obter. O nosso Soberano houve por bem permittir que se dem os passos necessarios para este effeito.

Parte da Esquadra destinada para se unie á d' *Hispanha* contra *Argel* está já prestes; e entre as Tropas, que devem embarcar para esse serviço, se comprehendem 200 voluntarios.

R O M A 6 d' Abril.

As ultimas cartas de *Napoles* fazem menção, que se sentira em *Messina* e na *Calabria* outro tremor de terra, cujo damno não fora consideravel á vista dos que anteriormente se havião experimentado: que em *Messina* cahira huma parede, que aruinára huma morada de casa, que lhe ficava contigua, matando tres pessoas. As frequentes repetições destas horriveis visitas causão hum perpétuo terror aos habitantes daquelles infelices lugares.

L I O R N E 4 d' Abril.

Nos fins do mez passado houve neste porto, e suas vizinhanças hum grande temporal de agua e vento, e foi tão vehemente, que na noite de 30 varios navios derão á costa, e outros se virão muito attríbuidos. Huma lancha da Esquadra *Russe*

funa, que levava viveres frescos ás náos de guerra da mesma Nação, pereceo na tormenta, e de 20 pessoas que nella bião só 2 escapárão.

A 2 serenou o tempo; mas havendo-se mudado o vento, principiou a nevar com tal força, que em menos de 5 horas os campos ficarão cubertos de neve: cousa nunca vista aqui ha muitos annos a esta parte, nem ainda no rigor do inverno.

O *Mediterraneo* ainda continúa a estar cõalhado de corsarios, que causão consideravel damno ao commercio do *Levante*: e os Estados de *Barbaria* vão fazendo sabir somar mais destas embarcações cheias de gente, e com grossa artilheria.

H A I A 22 d' Abril.

A 15 deste mez pelas 11 da manhã chegou aqui o Capitão *Geckinga*, que veio em 14 horas como Expresso da Fortaleza de *Lillo*. Os *Estados Geraes*, que havião tido de manhã a sua sessão, como de costume, se juntárão extraordinariamente nessa tarde ás 5 horas e meia: o que tambem fizeram os Estados da nossa Provincia, e o Conselho d' Estado, a que assistio o Principe *Stadholder*. Estas diversas Assembleas ficarão congregadas até ás 9 horas da noite. A chegada do referido Official occasionou aqui varios rumores; mas sabe-se que o aviso que elle trouxe he, que se aproximava hum Corpo de Tropas *Austriacas*, a respeito do qual se havia pedido a passagem para hum lugar vizinho da fortaleza. Dizia-se que este corpo constava de 1200 homens, e que era seguido d' outro mais numeroso. Esperamos informações ulteriores do successo, antes de fallarmos delle d' huma maneira positiva.

Quanto ao objecto das queixas da Corte de *Bruxellas*, poder-se-ha tirar alguma luz a este respeito á leitura d' huma Carta * que o Governo Geral dos *Paizes-Baixos-Austriacos* escreveu ao Barão de *Hop*, Ministro Plenipotenciario de S. A. P. naquella Corte, declarando haver-se manifestamente violado da parte da Republica o territorio de S. M. Imp. No mesmo dia, de que esta carta he datada, o dito Governo Geral entregou ao mesmo Ministro huma segunda Memoria, a respeito do en-

contro com huma embarcação, que indo de *Doel* para *Antuerpia* a 13 de Março, recusou sujeitar-se á visita de costume. Depois o referido Governo enviou a Mr. d' *Hop* huma terceira Memoria, que foi lida n' Assembleia de S. A. P. a 10 do corrente, pela qual se exige, que se deixem sahir livremente, e sem visita quatro embarcações d' *Antuerpia* destinadas para *Bordeaux*: fóra disto huma Nota do Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario do Imperador no Governo de *Bruxellas*, contendo reflexões sobre a liberdade do rio *Escant*. Tem se feito notavel a frequencia com que a Corte de *Vienna* renova ha algum tempo a esta parte pertencções, que parecia haver abandonado; mas, a não serem estes movimentos combinados com os que s' observão em outras partes da *Europa*, esperamos que as negociações, que vão principiar-se em *Bruxellas*, porão termo a todas as contestações. Assim pudese mos nós esperar que se terminassem as que perturbão o interior da nossa Republica, e que ameação com as mais lérias consequencias.

LONDRES 1.º de Maio.

A Rainha esteve os dias passados muito indisposta em *Windsor*; e na noite de 14 chegou aqui hum mensageiro para chamar a toda pressa o Cavalheiro *Ricardo Jobb*. Este Medico, hum dos mais celebres desta capital, se dirigio immediatamente aquelle sitio: e os remedios que elle prescreveo á Soberana forão tão efficazes, que no dia seguinte S. M. se achou muito melhor, e actualmente se annuncia o seu inteiro restabelecimento, sem embargo de não haver ainda apparecido em publico.

Na eleição para os Representantes de *Westminster* havendo mudado a aura popular, Mr. *Fox* principiou a levantar cabeça, e a tec a seu favor mais votos, relativamente aos seus competidores, que d' antes. Hontem o numero dos votos se achava da maneira seguinte: a favor do Lord *How* 60548; de Mr. *Fox* 50963; de Sir *Cecil Wray* 50877. Esta eleição, suppondo-a terminada nos termos, em que actualmente subsiste, tem sido mais debatida do que qualquer das mais memoraveis, que se achão

nos registros de *Westminster*. Por fim o partido de Mr. Fox censura a todos outros dous candidatos o haver empregado varios votos illegaes em seu favor: e o de Lord *Mud*, e Sir *Cecil Wray* recrimina aquelle pela accusação do mesmo crime, e de varios outros artificios condemnaveis.

As cartas d'Irlanda fazem menção, que continúa alli a haver grande fermentação. Os fabricantes se queixão vivamente d'algumas medidas tomadas pela Camara dos *Commons*: e hum concurso de 500 havendo-se juntado á roda do lugar, onde ella tem as suas sessões, insultou grosseiramente aquelles Membros, contra quem julgava ter de que queixar-se: e alguns arrombado as portas se introduzirão na galeria, donde dirigirão suas fallas á Camara. Esta scena, que poderia ter sensíveis consequências, foi felizmente interrompida pela diligencia dos Magistrados, e pela chegada d'alguns soldados que dissiparão os amotinados, e prendêrão dous delles. Desde esse tempo tem-se dobrado as guardas por toda a parte, e a guarnição em armas vigia dia e noite para manter a tranquillidade.

Esta sedição, e as suas consequências occuparão a Camara dos *Commons* Irlandezes a 5, 6, e 7 do mez passado: ella mandou ir á sua presença os dous prezos, e como estes nada tiverão que responder para se justificar, os tornou a enviar á cadeia, e resolveo que se apresentasse huma Memoria ao Lord Lugar-Tenente, rogando-lhe que encartegasse o Procurador do Rei de os processar.

Mr. *Foster* denunciou á Camara hum Papel público, intitulado *Volunteer's Journal*. Neste se via huma estampa grosseira, que mostrava huma pessoa encostada em estatura, e lia-se por baixo hum paragrafo infamante, e calumnioso. Mr. *Foster* insistio sobre o quanto necessario era reprimir estes excessos, e requereo que o Impressor deste libello fosse chamado á presença da Camara: e por ordem desta se acha preso. A 7 elle pedio que lhe fosse permitido apresentar hum bil para assegurar a liberdade da imprensa, contendo-a dentro de justos limites.

Na noite de 21 do passado se recebeução de novo despachos do Lord Lugar-Tenente d'Irlanda, os quaes occasionão grandes receios. Por elles consta, que houverá hum levantamento em *Dublin*, e que o Duque de *Rusland* fora muito insultado nos esforços que fizera para apaziguar o tumulto. A causa deste arrojio foi a restrição, que se intentava pôr sobre a imprensa, havendo hum bil para esse effeito passado em ambas as Camaras.

Huma carta de *Dublin* pinta aquella Cidade na situação mais horrivel: veremos o seu extracto no Supplemento, como tambem as noticias trazidas por alguns navios chegadoes da Índia.

Nos fundos públicos não tem havido notavel alteração. Banco 116 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$: India 125: Anuit. Conf. a 3. p. c. 58. $\frac{3}{4}$ a $\frac{7}{8}$.

PARIS 27 d'Abril.

Mr. de *Suffren* não se demorou mais que dous dias em *Versalhes*. Elle voltou aqui a 12 deste mez, mas ainda não appareceo em público. Este Almirante fez a sua passagem em 83 dias, durante os quaes não succedeo cousa alguma memoravel a bordo da embarcação em que veio, excepto o haver cahido na mesma hum raio, que matou hum marinheiro, e ferio oito. O trovão não fez maior estrondo do que faria hum tiro de pistola, cuja polvora não fosse atecada. De 51 *Indios*, tanto homens, como mulheres, e crianças, que elle trouxe consigo, só hum dos ultimos morreo na viagem, achando-se todavia doente ao tempo da partida. Mr. de *Suffren* os desembarcou em *Toulon*, onde mandou preparar huma embarcação para os conduzir a *Malta*. He á sua custa que esta Colonia veio transplantar-se na *Europa*. Ella está ajustada por tempo de tres annos, e este termo he mais que sufficiente para os habitantes daquella Ilha apreenderem perfectamente todos os trabalhos, e preparativos do algodão, que maneirão nos seus pequenos reares d'huma maneira maravilhosa. Faz honra a este Chefe, que no meio d'hum commando laborioso, e dos cuidados da guerra, elle se occupasse com os trabalhos proprios da paz;

paz ; e que trouxesse da *India* não as fazendas preciosas , que alli se fabricão , mas os braços que as trabalham.

Escrevem de *Brest* , que naquella porto se estão armando duas náos , e outras tantas em *Rocheport* e *Toulon* , que farão huma Esquadra de 6 vélas , á qual se unirá mais quatro fragatas , e tres curvetas. Dizem que esta Esquadra será commandada por Mr. de *Barras* : mas não se sabe verdadeiramente o seu destino. Alguns presumem que ella se unirá ás forças *Hespanholas* , que devem ir sobre *Argel* , a fim d' obrigar a estes corsarios a navegar no *Mediterraneo* como as outras Nações , respeitando o direito das gentes. Os que seguem esta conjectura assentão , que a *Mariinha* de *Napoles* e de *Malta* com alguns chavecos do Papa terão parte na acção projectada.

As cartas d' *Avinhão* dizem , que no Palacio do Vice-Legado se estão preparando alguns quartos , que se julgão ser para o Summo Pontifice , por quanto ainda se fustem o rumor de que S. S. virá este anno á dita Cidade.

Escrevem de *Madrid* , que se espera brevemente naquella capital o Embaixador do *Grão-Senhor* , e que a sua comitiva será das mais brilhantes : que esta se comporá de 6 esposas , 36 mulheres da segunda classe , hum Chanceller , dous Interpretes da Lei , dous Escudeiros , dous Mordomos , dous Mestres de cerimonia , oito Gentil-homens , 24 Cavalleiros , 50 Genizaros com dous dos seus Officiaes , 20 Eunucos , cujo Chefe he de figura agigantada , 60 lacaios , outros tantos moços de cavalharice , huma quantidade immensa de cavallos , e 4 amas com outras tantas crianças.

LISBOA 18 de Maio.

A 13 deste mez os Ministros Estrangeiros , e toda a Corte concorrerão ao Paço para cumprimentar a SS. MM. e AA. , por

ser o dia Anniversario da feliz Acclamação da Rainha N. S. , e do nascimento do Senhor Infante D. *João*.

No mesmo dia a Academia das Sciencias celebrou huma Sessão pública , que teve principio por hum eloquente discurso do Excellentissimo Duque Presidente , no qual deo a conhecer , que a razão de se haverem interrompido por algum tempo as Sessões d' Academia , fora o ter-se esta occupado em rever , e reformar os seus Estatutos , para melhor os adaptar ás circumstancias : e ao mesmo tempo annunciou , que em diante aquelle dia ficava fixado para huma Sessão pública , na qual a Academia distribuirá os premios prometidos nos seus Programmas , em testemunho da sua gratidão para com a Augusta Protecçora , que tanto a tem honrado , e favorecido ; e para deste modo concorrer com o resto da Nação , a celebrar o fausto dia , em que o Ceo lhe deo por Soberana o mais apto instrumento das suas particulares benções. O resto da Sessão se encheo pela leitura , que fizeram varios Membros , de Memorias igualmente interessantes , e instructivas.

S. M. foi servida nomear para Bispo de *Pernambuco* ao Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. *Diogo Jardim* , Monge , e actual Geral da Congregação de S. *Jeronymo*. Para Bispo de *Cabo Verde* , ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. *Christovão de S. Boaventura* , Padre da Provincia dos Menores Observantes de *Portugal* , e actual Commissario dos Terceiros do Convento de S. *Francisco da Cidade*.

A 12 do corrente entrou neste porto a náo de guerra *Hollandeza* o Almirante de *Ruyter* , commandada pelo Contra-Alm. *Van-Braham* , vinda do *Mediterraneo*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$, *Genova* 690. *Hamburgo* 45 $\frac{1}{4}$. *Londres* 67 $\frac{1}{4}$. *Paris* 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Maio 1784.

PETERSBURGO 30 de Março.

Ligo que a nossa Augusta Soberana se vio de posse da Península da *Crimea*, e das suas dependencias, que se annexarão ao Imperio *Russiano* pelo Tratado de 8 de Janeiro proximo passado, a sua attenção, e a dos seus Ministros se empregou immediatamente sobre os meios de tornar esta importanté aquisição util aos seus Estados: objecto, de que o Tratado, concluido o anno passado com a *Porta*, facilita muito o complemento. No projecto de facilitar e d'extender ainda as vantagens, que esta nova ordem das cousas promette á Monarquia *Russiana*, a nossa Corte intenta contrahir vinculos d'amizade com 9 Kans vizinhos do mar *Caspio*, cuja submissão ao Throno Imperial seria summamente util ao commercio com a *Persia*: e dizem que quatro destes pequenos Principes se acolherão já á protecção de S. M. Imp.

O nosso Governo está tambem determinado a augmentar consideravelmente a povoação das novas Provincias, fornecendo alli hum asylo ás familias *Gregas*, que se achão nos dominios da *Porta*. A lista das pessoas desta Nação, que habitavão na *Crimea*, e em todo o *Archipelago*, como tambem na *Natolia* e *Morca*, não se inclui em hum mappa, que foi apresentado ao *Divan*, e que monta a 3.970⁰ pessoas. Se esta lista se tivesse ajuntado seria dobrado o numero das pessoas, que importa muito á *Russia* reunir aos seus dominios. O commercio actual da *Crimea* consiste em cavallos: mas são excellentes, e em tal abundancia, que em menos de tres mezes se poderia remontar alli hum Exercito de 100⁰ homens: e se se cuidar na agricultura, a Península poderá vir a ser o celloiro de *Constantinopla*, aonde se vai em tres dias de *Cassa*, que he o porto da *Crimea* mais distante daquella capital. Os habitantes do *Cuban* são *Tartaros* da mesma origem, que os da Península. A parte cedida á *Russia* he a que fica d'além do rio do mesmo nome contigua á Ilha de *Taman*. Os *Tartaros* desta Provincia são os que dão as escravas *Circassienfes* para os ferralhos de *Constantinopla*. Elles estiverão anteriormente sujeitos ao Kan da *Crimea*: mas negarão-lhe obediencia muito tempo antes da ultima revolução. A Ilha de *Taman*, que se separa do *Cuban* pelo dito rio, he pouco consideravel, e os seus habitantes são quasi todos pescadores. Segundo os cálculos, que se tem feito, o Tratado de Paz ultimamente concluido assegurara á *Russia* desde já huma povoação de quasi 2 milhões d'almas.

STOCKOLMO 2 d'Abril.

Assigura-se que o nosso Monarca não voltará aqui senão para o mez de Setembro, ou d'Outubro proximo. O que parece confirmar esta asserção he, que havendo S. M. já o verão passado dado diferentes ordens para as Tropas se acamparem no verso seguinte, esta determinação foi contramandada pelas ultimas cartas escritas d'*Italia*; de tal sorte, que he provavel que não haja acampamento este anno; mas em

pregar-se-hão 60 homens das Tropas de terra em reparar as fortificações das Praças fronteiras.

COPENHAGUE 6 d' Abril.

Ante-hontem o Principe Real, depois de ter dado provas d' estar instruido nos pontos da Religião, recebeu a Confirmação na presença do Rei, da Casa Real, e d' huma Assembla de pessoas de gradação. Acabada esta cerimonia, S. M. decorou com a chave do seu primeiro Camarista ao General d' *Eichstedt*, Ministro d' Estado, que teve a seu cargo a educação deste Principe, o qual lhe fez presente d' huma joia de brilhantes de muito grande valor. Mr. de *Eichstedt* se demittio então do lugar de Aio de S. A. R. para gozar em diante, retirado da Corte, da tranquillidade devida aos seus annos, conservando porém o seu Posto de General no serviço de S. M.

ALEMANHA. Vienna 12 d' Abril.

A 8 deste mez o Imperador assistio ao serviço Divino na grande Capella do Paço, onde o Nuncio da S. Sé lhe administrou o Sacramento da Communhão. Acabado o Officio, S. M. Imp. voltou ao seu quarto, e lavou os pés a doze pobres, cujas idades juntas fazião 997 annos, servindo-os depois á meza. De tarde S. M. visitou varias Igrejas desta capital.

O nosso Monarca differio a sua jornada á *Bohemia* para depois da Pascoa. Desde que voltou a esta capital, S. M. não tem apparecido muito em público, e observa-se que se acha sumamente occupado. Tem-se submettido á sua consideração varios projectos relativos a negocios d' Administracão.

Como, segundo os ultimos avisos de *Constantinopla*, os pontos sobre que se contestava entre a nossa Corte e a *Porta*, se regularão amigavelmente, julga-se que o Tratado, concluido em consequencia, se publicará brevemente, e que as forças *Russianas*, que havião marchado para as fronteiras da *Turquia*, voltarão então aos seus respectivos quartéis. As Tropas Imperiaes e Reaes, que guarnecião igualmente as fronteiras, já se vão dirigindo ao interior das Provincias: e actualmente se dá por certo que não haverá rompimento algum com a *Porta Ottomana*. Não subsiste a mesma certeza, relativamente a outra parte. Alguns centos de pedreiros desta cidade, e seus arredores partirão a 30 do passado para *Pless* e *Theresienstadt*, fortalezas novamente construidas na *Bohemia*, e cujas obras ficarão consideravelmente damnificadas pelas ultimas inundações. O Imperador assignou, segundo dizem, 6 milhões de florins para as diversas reparações, que se devem fazer naquelle Reino.

As Religiosas *Ursulinas* desta cidade apresentarão o 1.º do corrente ao nosso Soberano hum Requerimento, supplicando-lhe a sua secularização.

Em consequencia d' huma ordem de S. M. a Junta Ecclesiastica mandou, que se tirem a todas as Sagradas Imagens as pedras preciosas, ouro e prata, que são mais depressa hum objecto de fausto e pompa, que de culto; e que tambem se lhes mudem inteiramente aquellas vestiduras, que tem mais de ricas, que de devotas. A Caixa de Religião e os Hospitacs adquirirão em virtude desta medida consideravel augmento nas suas rendas.

Escrevem de *Veneza* que as molestias, que só se tinham na *Dalmacia* por epidemias, degenerarão em peste, e além dessas partes, se dêrão tão vivamente a conhecer na cidade de *Spalatro*, que foi forçoso ao Commandante retirar-se ao Lazareto com a sua familia, e varias pessoas da Praça. Entre as diversas medidas tomadas em *Veneza* para atalhar a communicacão do contagio, include-se a de fazerem quarentena as Tropas, que alli chegão da *Dalmacia* para completar a esquipagem da Esquadra, que deve sair contra os *Tunescinos*: o que assás obsta aos designios do seu Commandante.

Francfort 13 d'Abril.

Segundo as ultimas cartas de *Vienna*, o Imperador devia partir d'alli hontem para a *Bohemia*: e a merecerem credito alguns rumores, que aqui correm, q^{ue} S. M. intenta ir de lá á *Crimea*, para assistir á inauguração da Imperatriz da *Russia*, nos seus novos Estados, donde, segundo dizem, esta Soberana acompañará o nosso Monarca na sua volta até *Vienna*. Tambem se falla, que não terá effeito a viagem, que o Rei de *Suecia* devia fazer á Corte do Imperador. He affaz claro que estes rumores necessitam de confirmação.

Bonn 16 d'Abril.

O Eleitor de *Colonia*, nosso Soberano, falleceu aqui hontem com geral sentimento de todos os seus súbditos, a quem o seu Reinado será memoravel, pelo grande numero d'estabelecimentos uteis, devidos ao seu paternal desvelo. Este Principe era da familia dos Condes de *Konigsberg-Rothenheim*, nasceu a 13 de Maio 1708. Foi eleito Arcebispo de *Colonia* em 1761, e Bispo Principe de *Munster* em 1762. O Arquiduc que *Maximiliano*, eleito Coadjutor em 1780, succede agora no Governo destes Estados.

HAIA 22 d'Abril.

Mr. *Leslevenon*, o Barão *Van-Leyden*, e Mr. *Van de Perre*, que foram nomeados Ministros Plenipotenciarios para as conferencias que deve haver em *Brasellas*, partirão a 16 do corrente para aquella Corte. Espera-se que por meio destas conferencias hajão de ficar brevemente ajustadas todas as differenças com a Corte de *Vienna*, com a qual esta Republica deseja ardentemente conservar a boa harmonia, que com reciproca utilidade subsiste ha mais de dous seculos.

LONDRES. Continuação das noticias do 1.º de Maio.

Extracto d' huma carta de *Dublin*, de 13 d'Abril.

Esta capital offerece actualmente a apparencia d' huma cidade sitiada. Toda a guarnição está constantemente em armas: os 5 Regimentos d' Infantaria, e o de Cavallaria, que fazem aqui o serviço, se achão todos providos de polvora, e bala; e quando aquelles, que não estão de guarda, tem occasião de descansar, são obrigados a dormir vestidos, a fim de se acharem prestes ao primeiro aceno. Na parte de *Dublin*, que he principalmente habitada por pobres fabricantes, está constantemente postado hum Batalhão, e na boca de cada rua duas, ou tres sentinellas, com ordem para não consentir que mais de tres pessoas andem juntas. Recoa-se que a vista desta militar força, e dos preparativos que se observão nos quarteis, para se cahir sobre o povo á primeira ordem, ponha os miseraveis fabricantes em desesperação: e se estes se abalancarem a algum levantamento, seguramente cahirão muitos pelas balas, e baionetas dos soldados. Mas qual será a consequencia desta effusão de sangue, só Deos o sabe. Até aqui os voluntarios tem obrado com a maior prudencia, e circumspecção. Mas não cabe na natureza do homem o ver tranquillamente os seus concidadãos assassinos diante dos seus proprios olhos, e a cidade entregue a huma feroz soldadesca. Os voluntarios achão-se com armas, sabem usar dellas, e são dotados de sentimentos humanos. Deos queira pela sua misericordia remover o perigo que nos ameaça.

Escrevem de *Portsmouth* em data de 28 d'Abril, que surgirão alli a 22 a não *Europa*, e a 27 a *Africa*, vindas ambas das *Indias Orientaes*. Por esta via consta que o Comodoro *Bickerton* chegara ao Cabo de *Boa-Esperança* alguns dias antes da partida da *Europa*, que foi a 20 de Fevereiro, com as náos *Gibraltar*, *Burford*, e a chalupa denominada o *Galgo*, e que intentava partir d'alli com estas velas na primeira semana d'Abril. A não o *Exeter* foi queimada no Cabo, por se achar incapaz de voltar a *Inglaterra*: o *Scepter* perdeu todos os seus maderos em huma tormenta, que lhe sobrevio naquella altura, mas reparou-se com os do *Exeter*. O *Soberbo*, a

bot:

bordo da qual tremulava a bandeira de Sir *Eduardo Hughes*, se perdeu na bahia de *Tellixarry*: mas toda a gente se salvou á excepção d'hum só homem. O *Mennanith* e *Ist* devião partir de *Bombaim* para *Inglaterra* no meado de *Fevereiro*. Ao tempo da partida das referidas náos, nenhuma noticia havia da *Franceza* denominada o *Severé* de 74 peças, que da bahia de *Table* foi arrojada ao largo por hum temporal, que houve em *Janeiro*: e suppunha-se perdida em razão de se terem passado muitos dias sem della se saber. No *Cabo* ancorávo 4 náos *Francezas*, que devião voltar á *Eurpa* no mez de *Março*. Sabia-se de certo, que as *Tropas*, que se achavão nas *Ilhas de Mauricio e Bourbon*, ao tempo que se fizeram os últimos mappas, chegavão a perto de 1500 homens.

As noticias que se tem publicado da unanimidade de *Tipo Saib* mal concordão com os despachos ultimamente recebidos das *Indias Orientaes*, os quaes representam aquelle Chefe inclinado a continuar a guerra com os *Inglezas*, sem embargo de se achar desamparado dos *Francezes*, e dos demais *Principes Asiaticos*. Elle publicou hum Manifesto, declarando que esta conjuntura he a propria para desmembrar o poder de todos os saqueadores *Europeos*, os quaes só sollicitão a paz para principiar a guerra com novo vigor: e conclue este Manifesto, convocando todos os *Principes nacionaes* a libertarem-se da mais humilhante escravidão, e a sua Patria da oppressão.

PARIS 17 d'Abril.

Corre voz que *Mr. de la Calonne*, Inspector da Fazenda Real, dará brevemente ao público hum quadro geral das Rendas Reaes, da mesma forma que *Mr. Necker* o fez.

Alguns Fysicos tem observado, que o longo rigor do inverno, que acaba de s'experimentar, fora secular, e que em 1684 se experimentou huma igual calamidade. He justo acrescentar-se para consolação pública, que o anno 1684, que se seguiu áquelle inverno rigoroso, foi notavel pela abundancia das colheitas por todo o Reino, e esperamos que os lavradores não serão menos felices este anno.

LISBOA 21 de Maio.

A 17 deste mez foi a Imagem da Senhora do Cabo conduzida do sitio de *Quélux* para o *Cas. de Belém*, com hum brilhante, e pomposo acompanhamento, composto de magnificos coches, carros triunfantes, figuras emblematicas a cavallo, grande número de cavalleiros, musicos, e cridos da Casa Real. SS. MM. e AA. assistirão pela manhã em *Quélux* á partida do *Cirio*, e se acháro de tarde na baranda da quinta de *Belém* para o ver embarcar para a outra banda do rio, donde no dia seguinte se dirigio para o *Cabo*. SS. MM. e Real Familia s'embarcáro a 19 para o dito sitio, a fim d'alli assistirem á festividade, cujos preparativos annuncião a magnificencia, e grandeza com que este anno s'executão, em nome do Senhor Infante *D. João*, os obsequios, que no dito sitio annualmente se tributão á Mãe de Deos.

De *Portalegre* avisão, que a 9 deste mez s'experimentára alli huma tão horrorosa tempestade, que parecia ameaçar com a total destruição daquella Cidade. Choverão pedras do tamanho d'ovos, que damnificáro os telhados, e quebráro todas as vidraças, que ficavão para a parte do vento. A inundação foi tal, que varias bestas morrerão affogadas nas cavalherices: não consta porém que porocesse pessoa alguma.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meya Conseria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Maio 1784.

Fim do Extracto da carta do Comodoro King, datada da Bahia de la Table no Cabo de Boa Esperança a 13 de Dezembro 1783.

S Em embargo do objecto principal, a faculdade de pensar logo os doentes, nos haver sido negado, eu com tudo dei a salva, para manifestar as minhas intenções pacificas, com 15 tiros de canhão: e enviei o Capitão *Philips* ao Governador com huma carta, para conferir com elle sobre a difficuldade e inconvenientes, que haverião em enviar os doentes á Ilha. O Governador e Conselho responderão a esta carta quasi no mesmo tom, em que o proprio Governador havia dito ao Capitão *Philips* e que as ordens do Soberano o obrigavão a ter cuidado, que as suas proprias Colonias fossem providas de mantimentos em primeiro lugar: e que dando soccorro aos navios estrangeiros, os de S. M. *Christianissima*, seu bom Aliado, devião ter a preferencia: que elles devião obrigações á França, que exigião esta distincção: que se esperava, havia muito tempo, a chegada das naos de Mr. de *Suffren*: que elle havia feito preparativos para receber os seus doentes: e que se havião junto provisões para elle nos armazens: que pelas razões, que havia allegado precedentemente, elle podia sómente consentir em deixar desembarcar os doentes na Ilha, onde os Contratadores podião fornecer-lhes todos os refrescos necessarios: e que se acordarião á Esquadra provisões para seu gasto diario, em quanto se demorasse aqui: mas não huma quantidade de provisões de mar.

Antes que o Capitão *Philips* pudesse voltar, chegou o paquete a *Andorinha* com provas indubitaveis de que os Artigos Preliminares de Paz se havião assignado: nova, que, segundo eu julgava, deveria ter removido todos os obstaculos. Mas a unica attenção que ella nos grangeou, foi a permissão de pôr em terra os nossos doentes, e de os alojar debaixo das nossas barracas de campanha em hum lugar pouco conveniente, fóra da cidade, exposto ao vento *Sueste*, que sópra nesta estação com vehemencia. Eu fiz, nos termos mais fortes, varias representações contra huma recepção tão destituida d' hospitalidade, feita a huma Nação, que desde o berço tinha dado a mão e protegido aos Estados d' Hollanda: acrescentando que o meu dever exigia da minha parte, que eu expuzesse este procedimento aos Senhores Commissarios do Almirantado, para o darem a saber ao Rei. O Governador respondeu e que elle se achava na necessidade d' obedecer ás suas ordens: mas que visto ter motivo para crer agora que estavamos em paz, elle trataria de prover a Esquadra de munições: que, no tocante ao pão e a outros generos de provisão, que eu havia pedido, elle só podia dar quanto bastasse para o gasto diario.

Morrêndo entretanto os nossos doentes em grande numero, em consequencia da noticia que tive, que os cidadãos do Cabo havião apresentado hum Requerimento, para que se não admittisse hum tão grande numero de doentes na cidade, eu me vi

na necessidade de os enviar á Ilha: o que, como esta fica daqui muito distante, occasionou hum grande trabalho e huma consideravel perda de tempo, relativamente á reparação das náos, por quanto o transporte de mais de 1600 doentes exigia quasi todos os escaleres, além d'assistencia da *Inflexivel* e da *Naiade*: de sorte que com a perda de 400 mortos, desde a nossa partida de *Madrasta*, a cujo tempo a equipagem de todas as náos se achava já incompleta, o numero, dos que gozão de saúde apenas he sufficiente para manobrar, como se deve, huma náo.

» Eu reduzi o Governador a prover o *Cavalleo Marinho* d'alguns mantimentos para a sua viagem: e dão-me esperanças que elle permittirá que a Esquadra se abasteça do pão que necessita, se a colheita do trigo, no mez de Janeiro, corresponder á sua expectação. »

Com estas peças se publicou em *Hollanda* o seguinte *Extracto d'outra Carta d'hum Official*, escrita a bordo da náo de guerra o *Monarca* no Cabo de Boa Esperança a 21 de Dezembro 1783, para se comparar com a precedente.

» Chegámos aqui ha dez dias em hum estado tão triste, que excede toda a descripção. A nossa equipagem se achava tão esfalfada, que, quando ancorámos, apenas pudémos contar 100 homens, que lograssem boa saúde, e isso para manobrar huma náo de 70 peças, mais avultada que nenhuma de construcção *Britanica* de 84. (O *Monarca* he huma das prezas, que forão feitas aos *Hespanhoes* no combate do Cabo de S. Vicente em 1720.) No tempo que partimos da Costa do *Coromandel*, as equipagens de cada huma das nossas náos se achavão tão diminutas por causa das frequentes acções, que quando a nossa lista completa devia ser de 740 homens, apenas tínhamos 500: e as outras náos, vendo-se na mesma situação, não podião supprir a esta falta. No primeiro deste mez experimentámos huma violenta tempestade ao Sul de *Madagascar*, que durou tres dias, e deixou a nossa attenuada Esquadra quasi destruida. O *Exeter* de 64 peças, a bordo da qual vinha o *Comodoro King*, soffreu consideravelmente. O *Sceptro* de 64 perdeu todos os seus mastros, e o seu gurgupés. A nossa náo conservou os seus; mas a tormenta levou-lhe quasi todas as vélas. As demais náos da Esquadra ficarão sumamente maltratadas. Depois que o tempo aclarou, e que a tempestade se aplacou, a Providencia nos favoreceu com hum vento, que nos trouxe em direitura ao Cabo. Se o contrario houvesse acontecido, não ponho dúvida que a nossa Esquadra doente e maltratada tivesse totalmente perecido. A bordo do *Monarca* já havíamos perdido 65 homens, que morrerão d'escorbuto; e o Medico tinha ainda na sua lista mais de 200, absolutamente incapazes de fazer serviço algum; achando-se varios d'entre elles até mesmo no ultimo periodo desta terrivel molestia. He bem de presumir que só podíamos escusar hum pequeno numero da nossa gente para pensar os doentes: e para total desgraça dous dos Ajudantes Cirurgiões erão do numero dos ultimos.

» A nossa náo fazia muita agua; e não foi sem os maiores esforços que conseguimos conservalla sobre o mar. Cada dia cahião varios homens mortos dando á bomba; e os que sobrevivião ainda (tanto Officiaes, como marinheiros) achavão-se tão attenuados da fadiga, vigias e serviços assíduos, que apenas podião ter-se em pé sobre a cuberta. O Capitão e os Officiaes, que se lhes seguem em graduacção, cedêrão todas as suas provisões frescas, vinhos, &c. aos nossos doentes; e o nosso Medico tinha já, havia muito tempo, esgottado todos os anti-escorbuticos, que tinha, ou que havia comprado a todo custo antes da nossa partida da *India*. Logo que aqui chegámos, enviámos immediatamente 250 homens a terra para o quartel dos doentes. Acho que as outras náos se virão quasi na mesma situação, e que puzerão em terra hum grande numero das suas equipagens. Estas se vão restabelecendo com toda a força pelo uso do regimen vegetal, que he tanto mais sadio, que temos aqui hortaliça da melhor qualida-

de.

de: *Hum grande parte da nossa gente está tão esfolada, que he forçoso perdermos muitos homens, devendo-se passar bem tempo, primeiro que nos achemos em estado de contar hum numero sufficiente de marinheiros para acabar a nossa viagem á Europa. Nós não esperamos poder partir do Cabo antes do mez d'April: e para esse tempo a segunda Divisão da Esquadra virá aqui procurar refrescos. O paquete a *Andorinha* chegou a este porto ha poucos dias d'Inglaterra. Presentemente achão-se aqui em terra mais de mil marinheiros dos nossos diferentes navios; mas os *Hollandezes*, e os *Franccezes* nos dão toda a assistência, que lhes he possível.»*

* * Como as differenças entre a Corte de *Vienna*, e os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, em lugar de s'ajustarem, se complicão cada vez mais, e podem vir a ter conseqüencias sérias, julgamos a proposito transcrever desde o principio as peças que lhes são relativas, e que se haviam omittido, por julgar-se pouco interessante a materia. As contestações principiãrão pela seguinte

Memoria, que mandou entregar o Governo dos Paizes Baixos Austriacos ao Ministro Plenipotenciario da Republica d'Hollanda em Bruxelas.

O Governo Geral dos *Paizes Baixos* tem sempre sido cuidadoso, conformemente ás intenções do Imperador, em observar a respeito dos *Estados vizinhos*, sem distincção, as regras d'amizade, e de boa vizinhança: e em evitar, e prevenir tudo quanto pudesse perturbar a tranquillidade, e a boa harmonia. Mas a reciprocidade dos bons procedimentos da parte da Republica parece que he ainda para desejar. Ao menos accumulão-se de todas as partes circumstancias e factos, que a não se conhecer a prudencia dos *Senhores Estados-Geraes*, ou a não se julgar que se pôde descançar sobre a sua intenção, serião bem capazes de fazer elhar as emprezas, e os excessos dos seus Officiaes, ou das pessoas por elles empregadas, como a consequencia, e os effectos d'hum systema, que toma particularmente por objecto os direitos e a Soberania de S. M., para os offender, e para os atacar d'huma maneira pública, e insultante, que quebranta ao mesmo tempo todas as regras da Justiza, e todos os principios d'attenção, e de condescendencia, que S. M. devia esperar em correspondencia da sua moderação.

Hum facto recente, e muito notavel acaba de rematar o que fica dito a respeito da conducta dos Officiaes da Republica, e demais pessoas por esta empregadas. Hum soldado da guarnição do forte de *Lieskenshoek*, de que ella está de posse, morreu ha pouco. Toma-se a resolução de o enterrar no cemeterio do *Doel*, territorio de S. M. Hum desfilamento de trinta homens de Tropas *Hollandezas*, todos armados, tendo na sua frente o Capitão *Manteufel*, e o Tenente *Hocker*, commandados pelo Major do Regimento de *Pabst*, se apresenta a 12 d'Outubro com o enterro no territorio de *Doel*. O Tenente Balio daquelle lugar chega-se ao acompanhamento, e pergunta-lhe se não sabe do Edicto de S. M. de 12 de Maio ultimo, e se em consequencia o desfilamento se achava munido d'hum licença particular, que o Edicto exige para vir ao territorio de S. M.:

O Major Commandante responde «que elle sabia do Edicto, mas que não está provido de licença, e que nem mesmo precisa della» allegando para este effecto em seu favor hum pretendido uso, e accrescentando que elle sustentava além disso, que o *Doel* pertencia, e tinha ficado em plena Soberania aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*. O Tenente Balio declara então em nome de S. M. «que em virtude dos Edictos elle detem todos os Officiaes inferiores, e soldados» mas o Major testificando que elle tem a detenção por justa, declara «que não havia de deixar os seus soldados, e Officiaes inferiores em *Doel*, e que os havia de levar consigo ao forte depois do cadaver se ter enterrado.» Enterro, a que elle effectivamente mandou logo proceder, ordenando se fizessem as honras Militares ao defuncto.

santo; e acabado o qual voltou ao forte. Em huma palavra, o Commandante, e o Destacamento obrarão nesta parte, como se dispuzessem do territorio da propria Republica.

Não se pôde comprehender a origem, e o motivo d'hum procedimento tão offensivo em todo o sentido. A allegação da Soberania do Imperador nada obra no animo do Commandante. Elle até não duvida sustentar o contrario; o que tira toda a equivocação sobre a intenção do seu proceder. Elle se atreve a fallar d'hum uso anterior, que ainda no caso d'existir, não offerceria mais que huma série de violações caracterizadas do territorio de S. M. Imp. Elle he igualmente intencional á allegação dos Edictos do Imperador. Elle a isso junta a audacia de confessar que os não ignora: e a pesar do referido, a pesar destas circumstancias, elle consumma o delicto, e a injúria começada, com ostentação, e com fórmulas e demonstrações, de que não ha idéa em nenhuma parte, para o enterro d'hum soldado, como se elle houvesse tido desígnio de buscar na fórma d'acompanhamento tudo quanto pudesse concorrer para caracterizar mais a natureza do insulto, e tornallo mais público, e mais sensível.

O Governo, tão estimulado como surprizo d'hum conducta tão estranha, e igualmente contraria ao systema cheio d'attenções, que elle observa em todas as occasiões para com a Republica em particular, não pode deixar em attenção aos direitos incontestaveis do Imperador, e á sua dignidade offendida d'hum maneira tão decisiva, e insultante, de tomar a medida de fazer passar a huma parte do territorio da Republica hum Destacamento, destinado para proteger a exumação do soldado enterrado, e a restituição, que se devia fazer do cadaver á guarnição do forte, em cujo fosso o cadaver foi lançado na presença, e debaixo da direcção do Official de Justiça do lugar, onde a Soberania de S. M. foi accommettida. Mas ao mesmo tempo que o Governo foi provocado, e constrangido a este passo por hum facto premeditado, notorio, e atroz, que visto o seu caracter, e as suas circumstancias, pedia huma reprecalia igual feita em continente, elle affás conhece os sentimentos de *Suas Altas Potencias* para dever esperar que, segundo o principio d'aggressão dirigida contra o Soberano dos *Paizes Baixos*, hajão de destruir, por huma satisfação prompta, e satisfactoria, que o Barão de *Reischach* já requerco na *Haia*, e a cujo respeito o Ministro Plenipotenciario de S. M. nos *Paizes Baixos* igualmente fallou ao Barão de *Hop*, o que S. M. teria naturalmente motivo de presumir, ou o que teria motivo d'attribuir ao espirito, e ás intenções, ou aos principios d'hum aggressão verdadeiramente hostil.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 25 de Maio 1784.

CONSTANTINOPLA 30 de Março.

A Sím que se vio o nosso Governo acordar, pelos Tratados ultimamente concluidos, todas as requisições da *Russia*, assentou-se que a Corte de *Vienna* encontraria a mesma facilidade, especialmente no tocante ás vantagens de commercio, que ella desejava para os seus vassallos. Com effeito, tendo o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, apresentado ha algum tempo huma Memoria, pela qual, depois d'enumerar todos os favores recentemente acordados á *Russia*, requeria as mesmas vantagens em beneficio da sua Corte para as unir, como hum supplemento ao Tratado de *Passarowitz*, considerado como a base de todos os Tratados, que a Corte de *Vienna* tem concluido desde então com a *Porta*, houve a 24 do passado em casa do *Mufti* hum conselho extraordinario, em que se deliberou sobre esta Memoria. O *Grão-Vizir* e os demais Membros do *Divan*, cujas poderosas razões já precedentemente haviam induzido a mesma Assembleia a fazer tantos sacrificios, derão ainda nesta occasião a conhecer a necessidade, em que o Imperio *Ottomano* se achava, visto o seu estado actual de fraqueza, de condescender com os desejos do Imperador, e a sua opinião prevaleceu. Em consequencia neste mesmo dia se assignou o *Sened*, ou *Cartas Patentes* * que a *Sublime Porta* publicou para este effeito.

Posto que, em conformidade do Tratado de Commercio com a *Russia*, segundo o qual as referidas vantagens foram concedidas aos vassallos *Austriacos*, estas duas Nações pareçam estar em paralelo com os

Françezes e Inglezes, he certo com tudo, que as franquizas, que lhes forão asseguradas, s'extendem muito mais longe, que as destas duas ultimas Nações, particularmente pelo que respeita á livre passagem, e á visita dos navios. Em consequencia o Cavalheiro *Ainslie*, Embaixador *Britanico*, apenas soube das concessões feitas nesta parte á Corte de *Vienna*, formalmente requerco a livre navegação sobre o *Mar Negro* para os vassallos do Rei seu Amo; mas esta requisição lhe foi positivamente negada. O *Divan* certamente conheceo, que a *Grande-Bretanha* não se achava em estado d'apoiar as suas pertençações por meios tão promptos e immediatos, como as duas Cortes Imperiaes. O tempo nos fará ver se a *Porta* seguirá o mesmo systema pacifico a respeito dos seus vizinhos, quando se vir em termos de se conduzir nas negociações com mais vigor. Se o actual *Grão-Vizir* dirigir ainda por algum tempo os negocios, esta mudança não será impossivel. O successo que elle teve nos seus esforços para conservar a paz, não o tem feito affrozar nas disposições para pôr o Imperio *Ottomano* em hum estado mais respeitavel. Elle tem mandado prover de munições de guerra as fortalezas, como tambem d'artilheria todos os lugares, onde esta he necessaria: e para a execução destas ordens trabalha-se assiduamente nas duas fundições de *Constantinopla* e *Tophana*. Este Ministro (o mais prudente que a *Porta* tem tido ha muito tempo) intenta tambem alistar ao Serviço, além das Milicias ordinarias, hum Corpo de Tropas regulares para guarnecer as Praças mais expostas. Estas prudentes disposições, a

respeito d'hum objecto, em que anteriormente tão pouco se cuidava a pezar da sua importancia, são, tão desusadas aqui, principalmente em tempo de paz, e parecem tão extraordinarias aos olhos do povo, que tem occasionado huma infinidade de conjecturas e de rumores falsos. He assim que se espalhou, que os *Georgianos* haviam feito huma invasão no territorio do *Grão Senhor*, que confina com aquellas Provincias: depois que os *Tartaros* se haviam junto nos arredores de *Trebisfonda*, e que haviam pedido socorros á *Porta* para reconquistar a *Crimea*. — He certo ao contrario, que o nosso Ministerio não fará por ora tentativa alguma desta especie.

VENEZA 13 d' Abril.

Esta Republica se vê actualmente na mais critica situação, pois que tem que contender com tres differentes Potencias. Com a maior actividade se está preparando a nova Esquadra, cujo mando será confiado ao Cavalheiro *Antonio Emo*, que he o unico Almirante destes Estados. Ella constará de 11 velas, as quaes unidas ás que cruzão no Golfo, constituirão a mais respeitavel força naval, que o Senado tem feito sair ao mar ha 60 annos a esta parte. Espera-se que esta Esquadra seja sufficiente para proteger o nosso commercio do *Levante*, que he muito consideravel, e para castigar a insolencia dos *Barbarescos*. Estes formidaveis armamentos custarão á nossa Republica ao menos meio milhão de ducados, além da paga dos Officiaes, e de mais de 3000 homens da Marinha, que se achão empregados nesta expedição.

ROMA 30 d' Abril.

Monseñor *Filippe Visconti*, eleito Arcebispo de *Milam*, continúa ainda nesta Capital, para concluir tudo quanto he relativo ao seu estabelecimento naquella Diocese, para a qual foi nomeado pelo Imperador seu Soberano. Para prova que todas as difficuldades, que subsistião a este respeito, se termináõ amigavelmente, o Papa conferio ao novo Arcebispo hum lugar entre os seus Prelados domesticos, declarando-o Protonotario Apostolico Honorario.

O Santo Padre, por cuja ordem as obras das alagões *Pontinas* se vão continuando com grande actividade, intenta ir visitallas huma vez cada semana. S. S. residirá em *Terracina*: e enviarão-se ordens a *Civita Vecchia* para se armaem tres galeras, que devem pairar nas costas durante o tempo que o Papa alli se demorar.

A todas as funções da *Semana Santa* e *Pascoa*, celebradas pelo Papa na Igreja do *Vaticano*, assistio o Rei de *Suecia* acompanhado sempre d'hum Mestre de ceremonias Pontificio, a quem deo hum relógio d'ouro em agradecimento de lhe haver explicado as ceremonias Ecclesiasticas. O mesmo Soberano fez presente ao S. Padre d'hum collecção completa de Medalhas d'ouro e prata, que representão as acções mais memoraveis dos Reis seus predecessores. S. S. correspondeo a este mimo com 4 quadros preciosos, 2 de *Mesico*, e os outros em tapeçeria com molduras de bronze dourado, sobre as quaes se achavão gravadas as suas armas, juntamente com huma collecção das melhores estampas, que aqui se tem executado. S. S. tambem quiz obsequiar ao Monarca *Sueco*, mandando illuminar magnificamente a torre, e frontespicio do Templo de *S. Pedro*. Nesta mesma noite S. M. ceou em casa do Cardeal de *Bernis*, a quem em sinal d'agradecimento do quanto o tem obsequiado, deo hum retrato seu, guarnecido de brilhantes. Este Principe assistio tambem a huma das sessões da *Arcadia*, onde, vendo entre os retratos dos famosos *Arcades* o da Rainha *Christina*, prometteo igualmente o seu á *Academia*, na qual quiz ser incorporado debaixo do nome d' *Anastasio Cheronio*.

Aqui se prendeo os dias passados huma *Milaneza* por haver casado quatro vezes. A primeira foi em *Milam*, donde fugio ao marido para *Napoles*: alli, em trajes d'homem, assentou praça de soldado, e servio por espaço de dois annos: depois namorou-se d'hum Cantarina, com quem casou; mas, roubando á enganada esposa logo na primeira noite tudo quanto pode apanhar, fugio para *Civita Vecchia*, onde tornando ao seu peculiar traje contrahio

novo matrimonio : tendo vivido 6 mezes com este marido , em huma desavença com elle , fingio que se hia dehar ao mar , e em lugar disso fugio para Roma , onde vestida outra vez d'homem se accomodou por volante do Embaixador de *Venezia*. Havendo adoeccido , foi para o Hospital. Os frades vendo-lhe os peitos avultados , desconfiarão della ; e verificando suas suspeitas pela confissão que ella fez da verdade , a mandarão para o Hospital das mulheres. Logo que sahio tornou a casar : mas vindo aqui o terceiro marido , conheceu-a , e sabendo do facto , foi dar parte ao Santo Officio , que a prendeo , e condemnou a prisão por toda a vida na casa da correcção.

HAIA 29 d'April.

O Duque de *Vauguon* , Embaixador de *França* , tendo voltado aqui a 21 deste mez , deu no dia seguinte parte da sua chegada ao Presidente dos *Estados-Generaes* , ao Principe *Stadthomer* , e a alguns outros Membros do Governo ; e consequentemente a 23 foi cumprimentado com as formalidades d'uso. Julga-se que este Ministro não partirá daqui sem primeiro haver concluido varios negocios , em que agora se cuida , especialmente a negociação d'hum Tratado entre a *França* , e a *Republica*.

Com grande satisfação somos informados , que os rumores que se haviam espalhado da approximação d'hum Corpo de Tropas *Austriacas* para as fortalezas de *Lieskenshoek* , e de *Lillo* , forão inteiramente mal fundados. O que occasionou este vanto , foi a marcha d'hum Destacamento Imperial de 600 homens segundo dizem , o qual , mudando de guarnição , e indo para *Antuerpia* , fez alta não muito longe dos fortes *Hollandezes* , mas proseguio depois tranquillamente na sua marcha. O mesmo succede a respeito dos quatro navios *Austriacos* destinados para *Bordeaux* , que se dizia que querião passar pelo *Escaut* , quebrantando as estipulações do Tratado de *Munster*. Este rumor , maliciosamente espalhado , só teve por fundamento certas ordens pedidas talvez bem pouco a propósito pelo Commandante do na-

vio de guarda em *Lillo* ao Collegio do Almirantado de *Zeelandia* , para saber como se havia de comportar , no caso que quatro embarcações , que hião de *Ostende* a *Antuerpia* descarregar vinho , fizessem huma semelhante tentativa.

LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Maio.

O Rei foi hontem servido nomear as seguintes pessoas Pares da *Grande-Bretanha* : *Noel Hill* , Escudeiro , debaixo do titulo de Lord *Boruick* ; *James Dutton* , Escudeiro , debaixo do de Lord *Sherburne* ; *Sir Carlos Cox* , debaixo do de Lord *Somers* ; e *Mr. Barker* debaixo do de Lord *Barrington*. Espera-se para a semana que vem a nomeação de mais quatro Pares.

O Duque de *Dorset* , nosso Embaixador junto a *S. M. Christianissima* , voltou a esta capital a 22 do mez passado , ficando *Mr. Hale* , seu Secretario , revestido de plenos poderes para fazer em *Paris* as suas vezes , em quanto elle aqui se demorar ; o que não passará de tres semanas. O Marquez d'*Almodovar* acha-se ha dias em *Paris* com a Marqueza sua esposa , e espera-se aqui com a maior brevidade para de novo exercer as funções d'Embaixador da Corte de *Madrid*.

A 18 do passado chegarão á Casa da *India* cartas de *Bombaim* , vindas por terra , e datadas de 30 de Novembro. Em quanto a Companhia as não publica , eis aqui o que contém huma carta particular recebida pela mesma via. Não se sabe por ora se *Tippo Saib* intenta fazer a paz ou não. Os *Maratás* informão que *Scindia* , seu General , escreveu a este Principe , dando-lhe a saber , que se elle não cumprisse com o 9.º Artigo do Tratado , evacuando o *Carnate* , e cedendo de todos os fortes de que se acha de posse naquelle Paiz , os *Maratás* se unirão aos *Inglezes* , e não tornarão a fazer a paz com elle. Nós temos hum numeroso Exercito postado ao longo da Costa : e o Coronel *Fularton* se achava no principio deste mez huma milha de *Pillicotta Cherry* , com 1700 Europeos , 17 Batalhões de *Sipais* , e 60 canhões. Estas forças , que são commandadas pelo General *Macleod* , se po-

são

«fo em movimento se *Tippa* não observar os Artigos, em que se conveio, quando se declarou huma celsação d'hostilidades. O referido General intenta effectuar a todo custo o desembarque das Tropas, que ultimamente se lhe enviáõ, e soccorrer o forte de *Mangalore*. Sir *Eduardo Hughes* deve ficar aqui até chegar d'*Inglaterra* quem o substitua; por quanto a não *Catão*, a bordo da qual se achava Sir *Hyde Parker*, não tem apparecido, e dá-se já de todo por perdida.»

PARIS 4 de Maio.

Todas as pessoas, que se preparavão para despejar dentro d'hum mez ou dous, os quartos que occupavão nas *Thulleries*, tiverão ordem a 21 do passado para os evacuar em continente, desejando a Rainha que os quartos deste Palacio, que tem designado para si, se achem preparados para o principio de Junho. S. M. intenta receber alli o Rei de *Suecia*, que deverá chegar a esta Capital a 4 do dito mez, e talvez se alojará neste mesmo palacio.

O Armamento de *Toulon*, no qual se trabalha com actividade, e que sera commandado por Mr. de *Senneville*, constará d'huma não de 74 peças, 4 fragatas, e 5 corvetas. Esta pequena Esquadra, que se julgava ter por objecto o porto de *Larache*, só se destina hoje a levar a *Constantinopla* o Embaixador do Rei, e a proteger o nosso commercio no *Levante*, como tambem sobre as costas de *Berberia*, onde este anno as Esquadras d'algumas Potencias devem fazer guerra ás Regencias d'*Africa*.

Os rasgos de beneficencia de *Luiz XVI*. se vão todos os dias manifestando a pe-

zar do cuidado com que este Monarca procura encubrillos. Durante os rigores do inverno, em trajas desconhecidos, elle passava só nos arredores de *Versalhes*, visitando os infelices camponezes, com os quaes fazia gosto de se entreter. Nestas digressões encontrava mendicantes que consolava, e enviava depois a *Versalhes*, a onde lhes estava preparado modo de ganhar a sua vida. Chegando hum dia ao pequeno *Montreuil*, no seu costumado disfarce, entrou em casa d'hum vinheiro, a quem, depois de mandar vir hum pouco de vinho, perguntou como lhe corria os seus negocios, quanto pagava de capitação, e quantos filhos tinha? O pobre homem tendo-lhe circumstanciadamente dado conta da sua miseria, o Rei ficou summamente penetrado da narração por ver que esta concordava com o espectáculo de consternação domestica que o havia commovido ao entrar na casa: e o vinheiro não reconheceo o seu Soberano senão pelo generoso soccorro que este lhe mandou dar.

A 29 do mez passado se publicou aqui huma Ordenança * da Policia, que prohibe que se fabriquem, e fação subir aos ares globos, e outras máquinas aerostaticas, a que se adoptem bacias com espirito de vinho ardendo, artificios de fogo, e outras materias perigosas para elle: e determina que quaesquer outros globos aerostaticos se não poderão elevar sem primeiro para isso se haver obtido licença.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690. *Londres* 67 $\frac{1}{4}$. *Paris* 445.

Sahio á luz: Historia do Imperador *Carlos Magno*, e dos doze Pares de *França*: nova edição, correctã e augmentada com a terceira parte, que contém as gloriosas acções, e victorias de *Bernardo del Carpio*, e de como venceu em batalha aos doze Pares de *França*: com algumas particularidades dos principios da *Hespanha*, seus povoadores, e Reis primeiros. Em 8.^o as 3 partes encadernadas em 2 vol. a 800 reis. *Vende-se em casa de Francisco Roland*, Impressor livreiro ao Bairro alto na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Mza Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Maio 1784.

PETERSBURGO 6 d' Abril.

O Nosso Governo cuida actualmente nas disposições, que se devem fazer, em consequencia do dominio, que elle acaba d' alcançar de toda a *Crimea*, da Ilha de *Taman*, e d' huma grande parte do *Cuban*. Estas disposições tem por objecto tres pontos principaes: 1.º *Alterar a Constituição interior, e a Administração daquelle Paiz, e dar-lhe huma forma adaptada á Constituição do resto do Imperio*: 2.º *Pollo em hum estado conveniente de defenza para o futuro, e tornallo seguro contra as invasões, que se lhe possão fazer da banda da Turquia*: 3.º *Executar os grandes projectos de commercio e de navegação, que se havião fundado sobre a aquisição daquelles Paizes, e tornar desta sorte realmente vantajoso o Tratado de Commercio concluido o anno passado com a Porta*.

Pelo que respeita ao primeiro objecto, o Governo civil daquelles Paizes parece que se deve estabelecer da mesma maneira, em que o forão os das outras Provincias da *Russia*, *Finlandia*, *Estonia*, *Lithuania*, e *Ukrania* pela Ordenança publicada em 1775 sobre os Governos. Quanto ao segundo ponto, as principaes Praças não só serão fortificadas, mas guarnecer-se-hão com numerosas Tropas, cujo numero dizem que montará a 5000 homens. Finalmente no tocante ao terceiro ponto, pôr-se-ha em bom estado o porto de *Chersoneso*, ou d' *Antiga Cherson*, guarnecendo-se com as fortificações necessarias, como o mais proprio para receber não só embarcações mercantes, mas tambem náos de guerra; e como não menos adequado pela sua posição para nelle se estabelecer o deposito, e o direito de transito do commercio da *Russia*. Acrescenta-se a estas particularidades, que o Principe *Potemkin* voltará, dentro de pouco tempo, á *Crimea* para fazer alli executar as disposições referidas. Não parece igualmente certo, que elle haja d' ir depois por *Constantinopla* á *Italia*; por quanto tem-se renovado o voato, que a Imperatriz irá este verão em pessoa a *Cherson*; e que neste caso o mencionado Fidalgo ficará sem dúvida no seu Governo, para lhe fazer huma recepção digna d' huma Soberana, que o honra com huma amizade particular, da qual os mesmos poderes, que acaba de receber, são huma nova prova; e não são menos continuadas as demonstrações, que elle recebe da sua munificencia. S. M. Imp. lhe fez presente d' huma somma de 25000 rublos para os gastos da sua viagem, e da sua estada na *Crimea*.

Se a navegação do *Baltico* foi nestes ultimos annos mais frequente, do que nunca se vio, he provavel que ella não o será menos no anno corrente; e que o commercio d' exportação da *Russia*, que tem subido ao mais alto gráo de prosperidade, continuará da mesma sorte. Sabe-se que a Corte de *Hespanha* enviára grossas commissões para a compra de munições navaes; e que mais de 20 navios serão carregados destas só no porto de *Petersburgo*, onde o Governo tirou a prohibição d' exportar semelhantes generos.

COPENHAGUE 17 d' Abril.

Acaba de succeder huma revolução na nossa Corte e no nosso Ministerio. A 14 deste mez, dia em que o Principe Real tomou pela primeira vez lugar no Conselho Pri-

Privado d'Estado, o Rei houve por bem admittir novamente a esta Assembleia os antigos Ministros d'Estado, Mr. de Rosencrunz e Conde de Bernstorff, e restabelecellos no lugar, que occupavão anteriormente no Gabinete. No mesmo dia S. M. nomeou Ministros d'Estado o General Huth, e o Conselheiro Privado Stampa. Por outra parte os Condes de Moltke e Rosencrone, e Mrs. Guldberg e Stemann, Conselheiros Privados e Ministros d'Estado, pedirão naquelle dia a sua demissão, que obtiverão por hum Rescripto em data de 15. No referido dia 14 o Rei supprimio o seu Gabinete actual, e restabeleceu em pleno vigor a Ordenança de 13 de Fevereiro 1782, em virtude da qual todas as ordens Reaes, que não houvessem passado pelo Conselho d'Estado, devem especialmente ser apresentadas a S. M. para receber o seu beneplacito. O Principe Real noticiou immediatamente de boca estas novas determinações do Rei seu Pai a todos os Chefes das differentes Repartições, como tambem ás pessoas, que occupão os principaes cargos da Corte, e aos Membros do Governo, que para este effeito havia convocado na sua ante-câmara; e communicou-lhes os novos deveres, que consequentemente terião que observar. S. A. R. ante-hontem foi a pé a casa do Conde de Thott, a quem a sua faude, e a falta de forças não permittirão assistir á sessão do Conselho d'Estado: depois fez a mesma honra ao Duque de Brunswick Bevern, e a varios outros Membros d'Administração.

O nosso Monarca estabeleceu ha pouco hum Regulamento, que se acaba de publicar. Este prohibe os enfeites nimiamente exquisitos, e muitas vezes pouco decentes, com os quaes as pessoas moças do sexo feminino se apresentam na Igreja o dia que vão receber a confirmação, ou a primeira Communhão: e prescreve o modo, com que nestas occasiões se devem vestir. Os Ministros serão authorizados para fazer sair dos Templos todas aquellas, que se não conformarem a esta determinação.

VARSOVIA 10 d'Abril.

Falla-se ha tempos n'huma convocação de varios Magnatas, que deverá haver aqui depois da Pascoa, para darem o seu parecer sobre diversos objectos de grande importancia. As conferencias sobre a contestação de Dantzig deverão tambem tornar a começar em casa do Conde de Stackelberg, Embaixador da Russia, havendo este Fidalgo recebido os dias passados novas instrucções da sua Corte a este respeito.

VIENNA 14 d'Abril.

O Imperador partirá a 20 deste mez para a Bohemia, e esperamos que volte a esta capital por todo o mez que vem. Para esse tempo o Grão-Duque de Toscana chegará aqui com a Grão-Duqueza e o Principe seu filho primogenito, cujo casamento com a Princeza Isabel de Wirtemberg se celebrará pouco depois. S. M. não apparece muito em público, occupando-se assiduamente no seu Gabinete, tanto com negocios d'Administração interior, como com outros objectos, sobre os quaes se guarda segredo: quasi todos os dias recebe os requerimentos dos seus vassallos; e observa a todos os respeito os principios, que recommendou na sua Disposição, dirigida aos Chefes das differentes Repartições do Governo.

Eferem da Bohemia, que em virtude d'huma ordem, que o nosso Soberano enviou aos Bispos dos Estados de Hungria, Bohemia, e Galicia, nenhum vassallo será em diante admittido a Ordens Sacras, sem primeiro passar por hum exame rigoroso, querendo S. M. que todos os Ecclesiasticos sejam perfeitamente instruidos; que as suas luzes os preservem das idéas e das praticas supersticiosas, que por obrigação devem destruir, e que não podem deixar de propagar, quando elles mesmos as abraçam. A dita ordem determina que se desferrem por toda a parte certos collumes, que se praticão em alguns lugares, particularmente o d'accender tochas negras ao redor das camas dos moribundos para afastar dellas os demonios, e cujo effeito he inspirar-lhes hum terror, que póde precipitar a sua morte, ou ao menos perturbar os seus ultimos instantes.

Mandão dizer da *Hungria*, que já começa a retroceder a artilheria, que se havia enviado ás nossas fronteiras, e que esta deve ser repartida pelas diferentes fortalezas daquelle Reino, e da *Esclavonia*.

H A I A 30 d' Abril.

A 22 deste mez chegou aqui hum correio de *Bruxellas*, pelo qual se soube que os tres Commissarios da Republica junto áquella Corte chegarão alli, e que com toda a brevidade se hia dar principio ás conferencias. Entretanto confirma-se pelas ultimas cartas da *Flandres Hollandeza*, particularmente de *Lillo*, que o rosto que correio do proximo accommettimento deste forte, fora desstituido de fundamento, e provavelmente espalhado por pessoas mal intencionadas, a fim de causar sobresalto; intenção, que até agora não se pode deixar de suppor igualmente nas asserções, que se fazem circular, até mesmo em alguns Papeis públicos Estrangeiros, relativamente aos projectos do Governo dos *Paizes Baixos Austriacos*, sobre a navegação do rio *Escaut*, em violação do Tratado de *Munster*. Algumas noticias particulares de *Bruxellas* assegurão ao contrario positivamente, que o Imperador não deseja mais do que ficar restabelecido em certas posses, ou direitos, sobre que se tem contestado até agora.

L O N D R E S. *Continuação das noticias do 1.º de Maio.*

Falla-se muito n'hum casamento entre o Principe *Frederico*, Bispo d'*Osnaburg*, Filho segundo do Rei, e a Princeza *Frederica Luiza*, Filha mais velha do Principe d'*Orange*, *Stadhouder* de *Hollanda*, a qual já vai no 15.º anno da sua idade. O Bispo, como Principe Soberano, e independente em *Alemanha*, pôde casar á sua satisfação; mas como herdeiro secundario da Coroa da *Grande Bretanha* não pôde contrahir vinculos matrimoniaes antes de chegar á idade de 24 annos, sem o consentimento do Rei seu Pai, o qual, segundo consta, tem declarado que observando-se as formalidades de costume, pois que ambos os Contrahentes são ainda moços, não he contra sua vontade que seu Filho case na *Casa d'Orange*, que já se acha ligada á de *Brunswick*, pelo casamento do avô do presente *Stadhouder* com huma Princeza da *Grande-Bretanha*.

Dize-se por outra parte que o referido Principe, que actualmente se acha em *Hannover*, tem concebido grande paixão por certa Senhora, que vio em huma das pequenas Cortes, que ficão nos confins do Eleitorado. He verdade que ella he huma Princeza por nascimento; mas o Principado de seu pai não produz huma renda maior do que a que possuem muitos dos nossos Cavalheiros de Provincia. Esta circumstancia, segundo se diz, he de pouco momento para o apaixonado Principe, que declara, que sendo elle mesmo Senhor d'hum Principado, o qual, sem receber nada de seu Pai ou do seu nativo paiz, he sufficiente para conservar huma elegante, quando não seja esplendida Corte, não pôde ceder da idéa de possuir a quem tão ardentemente ama. Este successo tem causado grande inquietação á Familia Real. O Pai e Mãe do moço Principe já forão consultados a este respeito; mas a resposta que derão, foi mais forte do que se esperava; por quanto positivamente lhe ordenava, que não cuidasse mais na sua *insana e louca* paixão: e ao mesmo tempo lhe significava, que lesse attentamente o Acto do Parlamento, que se passou, quando os dous Reaes Irmãos declararão os seus casamentos [do que se lhe enviou cópia] recommendando-se-lhe que ponderasse bem, se por huma transitoria paixão queria renunciar para toda a sua posteridade o direito de poder vir a succeder na Coroa. Os Lords da Regencia tem recebido ordem para fazer com que se atalhe inteiramente toda a communicação entre *Herenhausen*, e a Corte, em que se acha a dita Princeza.

Assegura-se que os meios de restabelecer o commercio serão hum dos primeiros objectos, que se submeterá á consideração do Parlamento, quando este se juntar. Os Negociantes já forão consultados a este respeito: e os principaes pontos sobre que se tem convido, são o diminuir os impostos, cujo effeito he affastar os Estrangeiros dos

dos nossos mercados, e tirar-nos a vantagem da preferencia nos dëlles: e abrir, e animar alguns novos ramos de commercio, e finalmente o reprimir o luxo, que reina entre todas as classes de Cidadãos.

Fixou-se em fim o estabelecimento maritimo de paz em 26 náos de linha da terceira e quarta ordem, 8 de 50 peças, 43 fragatas, e 137 chalupas, ou cuters: por tudo 214 vasos, que deverão empregar-se da maneira seguinte:

De guarda nos nossos portos 21 de linha, 6 das quizes estarão em *Portsmouth*, 6 em *Plymouth*, 7 em *Chatham*, e 2 em *Sheerness*. Em corso no Canal entre a *Grande-Bretanha*, e a *Irlanda*, altura d'*Escocia*, e mar do Norte, huma de 50 peças, 17 fragatas, e 62 chalupas, ou cuters. Em *Gibraltar*, e no *Mediterraneo*, huma de 64, que se está actualmente armando; huma de 50, 6 fragatas, e 3 chalupas. Na costa d'*Africa*, huma de 50, huma fragata, e 4 chalupas. Nos mares d'*America*, *Halifax*, *Quebec*, e *Terra Nova*, duas de 50, 4 fragatas, e 35 chalupas. Na *Jamaica*, huma de 50, 7 fragatas, e 8 chalupas. Nas *Indias Occidentaes*, huma de 50, 5 fragatas, e 12 chalupas. Nas *Indias Orientaes*, quatro náos de linha, huma de 50, 4 fragatas, e 4 chalupas.

PARIS 4 de Maio.

Publicou-se ha pouco hum Edicto, ou Cartas Patentes * do Rei, as quizes confirmão os privilegios anteriormente acordados, tanto á cidade, ao porto, á bahia, e aos habitantes de *Dunkerque*, como aos Negociantes Estrangeiros, que quizefsem alli estabelecer-se.

As ultimas cartas de *Vienna* confirmão, que a Imperatriz de *Russia* dera ordem ao Principe de *Gallitzin*, que esta Soberana revelio do caracter de seu Embaixador naquella Corte, de não ceder como tal a pessoa alguma: pertençaõ, que deverá excitar muitas reclamações. O Imperador já se explicou a este respeito relativamente á nossa Corte. Elle tratará o Embaixador do Rei, e o da Imperatriz com a mesma igualdade, sem terem preferencia hum ao outro. Esta igualdade tirará todas as difficuldades, quando cada hum dos referidos Ministros se achar só, e em particular na Corte: mas não se póde prever o que succederá, quando elles concorrerem ambos na mesma cerimonia. O Marquez de *Noailles*, Embaixador do Rei, acaba de pedir instrucções a este respeito: e como S. M. quer sustentar os seus antigos direitos, e a dignidade da sua Coroa, he provavel que ellas não hajão de ser favoraveis aos desejos da Corte de *Petersburgo*.

Muitos Fidalgos moços se dispõem aqui a partir para *Berlin*, a fim d'assistirem ás grandes evoluções, e ensaios Militares. Todos irão com licença de S. M., e beneplacito do Rei de *Prussia*.

LISBOA 28 de Maio.

S. M. foi servida nomear para Bispo do *Funchal* o R. *José da Costa Torres*, Doutor nos Sagrados Canones, e Lente d'Historia Ecclesiastica na Universidade de *Coimbra*.

O Cirio com a Imagem da Senhora do *Cabo* voltou dalli a 24 deste mez, havendo-se concluido a festividade, que s'executou com a maior magnificencia [no segundo Supplemento se verá a relação das lúas mais notaveis circumstancias.] Suas Magestades e AA. partirão no mesmo dia para *Calharis*, para dalli irem á *Arrabida*, e s'esperavão hontem no Palacio d'*Ajuda*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Maio 1784.

Edicto da Imperatriz da Russia relativamente ao Commercio nos seus nove Dominios.

Nós Catherina II. por graça de Deos Imperatriz e Autocratriz de todas as Russias, de Moscovia, de Kiovia, de Wolodimir, Novogorod, Czarina de Kazan, Czarina d'Astracan, Czarina de Siberia, Czarina de Chersonese Taurico, Senhora de Plefcou, Grão-Duqueza de Smolensko, Duqueza d'Estonia, de Livonia, Carclia, Twer, Jugoria, Perma, Wiatka, Bulgaria, e d'outras Províncias, Senhora e Grão-Duqueza de Novogorod inferior, de Ozernigow, Rezan, Polotsko, Rostow, Jaroslaw, Belo-Ozeria, Udera, Obdora, Kondinia, Witepsko, Mfislaw, e Dominadora de toda a parte do Norte, e Senhora d'Iberia; Princeza Hereditaria e Soberana dos Czars de Cartalinia, e Georgia, como também de Cabardinia, dos Principes de Czercaffia, de Gorský, e d'outros mais.

Os nossos desejos, para estender cada vez mais o commercio dos nossos vassallos, e o das outras Nações com elles, no Mar Negro e Mediterraneo, tem conseguido o successo desejado, desde que pelo Tratado concluido com a Porta Ottomana a 10 de Junho 1783, chegámos a tirar todas as difficuldades e obstáculos, que a fórma do Governo Turco oppunha a cada passo a este commercio, o qual em geral não pôde subsistir, nem florescer, senão naquelles lugares, onde as Leis o protegem, e onde huma perfeita liberdade facilita todos os seus projectos e transacções. Nós nos temos sempre conformado aos principios desta liberdade illimitada, como o prova hum grande numero d'Ordenanças e Regulamentos expedidos por Nós desde a nossa accessão ao Throno. Nós os applicamos agora em toda a sua extensão, e os applicamos ao commercio do Mar Negro, cujas vantagens, e segurança se achão plenamente consolidadas, desde que o Estado Taurico e demais Paizes delles dependentes se reunirão ao nosso Imperio, ficando allí em consequencia franqueados muitos portos de mar para todos os que desejarem exportar delles o superfluo das produções da Russia, ou importar nos mesmos as suas, quer sejam generos de primeira necessidade, quer fabricados, com vantagem dos nossos vassallos, e reciproco interesse. He notorio, que apenas se concluiu a útil e gloriosa paz, que terminou a ultima guerra (célebre pelas victorias, que as nossas armas alcançáõ por espaço de 6 annos contra a Porta Ottomana) fundámos no Governo de Catherinoslaw na cidade de Chersou junto á embocadura do rio Nieper, a qual pela sua situação he tão adequada para a exportação das produções da Russia, como para a importação (em troca) das d'outros Paizes, que nos podem ser d'algunha utilidade. Além da segurança, que temos procurado a este commercio por huma poderosa protecção, e por outros meios efficazes, foi nossa vontade animallo com todas as vantagens compatíveis com a sua natureza, e conformes aos principios gerais de Commercio. Tomando pois em consideração a favoravel situação da referida cidade, e das duas outras cidades maritimas, que nos pertencem no Estado Taurico, como são Sebastopol, conhecida antecormente pelo nome de Yacht-yar, que tem hum excellento porto, e Theodosia, chamada

em outro tempo *Cassa*, mandamos que estes portos se franqueem a todas as Nações amigas do nosso Imperio para bem do seu commercio com os nossos fieis vassallos. Em consequencia do que, solemnemente declaramos, que as ditas Nações poderão entrar nos mencionados portos com toda a segurança e liberdade, sem embargo algum, tanto a bordo d'embarcações proprias com bandeira da sua mesma Nação, como d'outras fretadas para este fim: ou vir tambem por terra descarregar as suas mercadorias, tomar novas carregações, e tornar a partir, ou por mar, ou por terra, como bem lhes parecer, conformando-se, quanto á satisfação dos direitos d'importação e exportação de todas as producções e mercadorias, ás Tarifas, e Regulamentos d'Alfandega alli estabelecidos. Toda a pessoa, de qualquer Nação que seja, em quanto residir nas sobreditas cidades, ou por seu gosto, ou por causa dos seus negocios, gozará do livre exercicio da sua Religião, conforme o usual principio, que por herança recebemos dos Soberanos de todas as *Russias* nossoes predecessores, e que Nós havemos ainda ampliado e confirmado, para que todas as differentes Nações estabelecidas na *Russia* leuven ao Omnipotente, segundo o culto e Religião dos seus antepassados, unindo as suas súplicas as dos nossos vassallos para o augmento da felicidade e fortalecimento do poder do nosso Imperio. Permittimos igualmente, a todos em geral e a cada hum em particular, que commercem sem o menor constrangimento, ou em companhias, ou de per si: e asseguramos, debaixo de nossa palavra Imperial, que concederemos a todos os estrangeiros, naquellas tres cidades, as mesmas vantagens de que gozão na nossa capital e maritima cidade de *S. Petersburgo*, e na provincial e maritima cidade d'*Archangel*. Em caso porém de guerra, cada hum achará a sua segurança nas regras do systema da Neutralidade por Nós estabelecidas, e que da nossa parte serão sempre sagrada e inviolavelmente observadas.

Finalmente, se algum estrangeiro se quizer estabelecer nas referidas cidades, ou em qualquer outro lugar dos nossos dominios, e desejar entrar no numero dos nossos vassallos: Nós benignamente o receberemos debaixo da nossa protecção, promettendo-lhe, que além do livre exercicio da sua Religião, como affirma fica dito, gozará plenamente de todos os direitos e prerogativas no commercio e navegação, de que gozão os nossos vassallos, com huma liberdade illimitada d'estabelecer fabricas, manufacturas, e tudo mais que for conveniente para bem seu, e do público; de sorte que não haverá a menor differença entre as vantagens e prerogativas dos vassallos do nosso Imperio, e as que lhe serão concedidas; com tanto que satisfaça aos tributos, que lhe são impostos, como a todos os nossos vassallos do seu mesmo estado. Será igualmente permittido a cada estrangeiro assim naturalizado, como tambem aos seus descendentes, viver como tal nos nossos Estados todo o tempo que julgar util: e se desejar sair do nosso Imperio, terá para isso inteira liberdade, sem o menor embaraço, com tanto que pague ainda por tres annos os tributos, que lhe forem impostos. Estes direitos de cidadão serão individualmente especificados nas Ordenanças civis, e nos Diplomas de mercê, de que forneceremos as referidas cidades, e que brevemente se publicará.

Dado em *S. Petersburgo* a 22 de Fevereiro do anno do Nascimento de Christo 1784, e do nosso Reinado o 22.º O original he assignado pelo proprio punho de *S. M. Imp. Catharina* (L. S.) Impresso em *S. Petersburgo* no Senado a 26 de Fevereiro de 1784.

Continuação da Memoria, que mandou entregar o Governo dos Paizes Baixos Austriacos ao Ministro Plenipotenciario da Republica de Hollanda em Bruxellas.

O Governo tem tanto mais razão para desejar que *S. A. P.* dem esta satisfação a respeito da intenção, que elle não pôde dissimular, que parece se annuncia de

todas as partes não só pouca attenção, e cuidado em condescender com a Soberania do Imperador, e em cultivar a benevolencia que S. M. tem sempre demonstrado á Republica, mas até desprezo para com os direitos incontestaveis deste Monarca.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Relação das festividades, que se fizerão na Igreja, e Arraial da Senhora do Cabo nos dias 19, 20, 21, 22, e 23 deste mez.

No dia quarta feira 19 do corrente pelas 4 horas da tarde entrãõ SS. MM. e AA. no sitio do Cabo, aonde já os esperava hum immenso povo, que de *Caximbra, Setubal, Azcissão, &c.* havia concorrido, além da maior parte da Nobreza, e innumeraveis pessoas de *Lihoa*. Todo o campo, que cêrca o arraial, se achãva guarnecido de quasi 200 barracas de campanha, a maior parte das quaes erãõ das que se costumãõ dar aos Coronéis e Generaes; o que fazia huma muito formosa vista. Compunha o campo huma grande rua de vivandeiros de todos os generos de comestiveis, seguindo-se a esta outra de lojas de capella, até a entrada do arraial, onde SS. MM. se aljarãõ. Esta se ornava com hum grande portal, delicadamente pintado, fingindo nos lados duas formosas varandas com vasos de flores, e de cada parte huma bem feita escada, donde continuãõ as duas galerias, que sobre arcos de pedra fazem lado a Igreja. As paredes se achãvãõ cubertas de damasco encarnado, guarnecido de franjas d'ouro, e galões: as janellas todas com cortinados do mesmo, e tancas de veludo, com franjas, e bordados: o que tudo fazia huma agradável vista. A Guarda Real era do Regimento de *Setubal*, que se achava abarracado á entrada do campo com regulação Militar. A Igreja de N. Senhora estava ricamente armada, toda guarnecida de tãla, brucado, e veludo com finos galões, e bordaduras no mais magnifico, e soberbo gosto, illuminando-a vinte candieiros de cristal, e mais de 200 luzes.

Na mesma tarde de quarta feira entrou no arraial o Cirio, que se compunha de duas grandes fileiras de cavalleiros, no meio das quaes vinhãõ varias figuras emblematicas a cavallo, ricamente vestidas, dous carros triunfantes, hum de Musicos e instrumentos, e outro com o throno de N. Senhora, guarnecidos de muitos Anjos em figuras vivas. Seguiãõ-se dous coxos puxados por oito urcos; no ultimo dos quaes vinha a imagem de N. Senhora nas mãos do Paroco da Freguezia de *Belas*. Fechava a procissão huma grande Partida de Cavallaria, formando tudo hum espectáculo admiravel. Á noite se illuminou o arraial com mais de cem candieiros de vidro; o que fazia huma nobre vista. Na quinta feira dia d'Ascensão se celebrou Missa com toda solemnidade, sendo a Musica a da Capella Real, a que SS. MM. e AA. assistirão da tribuna da Capella mór, pregando nesse dia o Reverendissimo P. M. Fr. *Francisco da Conceição*, Eremita de Santo Agostinho, com geral acceitação. Acabado este acto, SS. MM. ficãõ á Hora de Noa, e depois recolhêrãõ-se ao seu aposento. Pelas 4 horas da tarde, estando a Praça, destinada para os Touros, cheia de Nobreza, e povo, chegarãõ SS. MM. á sua tribuna, que se achava magnificamente armada, e logo entrãõ na mesma Praça 16 cavalleiros montados em soberbos cavallos, primorosamente ajerezados; e fazendo as devidas coreias, principiãõ a correr cavalladas com toda arte, e destreza. Acabado este brinco, ficarãõ quatro cavalleiros na Praça para combater os Touros, assistidos por cinco capinhas, vestidos de seda azul com galões de prata. Depois de morrerem 24 Touros se concluiu o divertimento da tarde, unindo-se todos os cavalleiros em hum bem ordenado esquadrão, que veio repetir os cortejos a SS. MM., que tornarãõ pa-

ra a Igreja, aonde se cantou a Ladainha; e entrando os cavalleiros a pé em humã fileira a dar graças pelo bom successo que tiverão, beijando a devota Imagem de N. Senhora. A noite sahirão todos ao arraial, onde principiou a illuminação da mesma fórma que fica dito. As 8 horas começou o Officio de Defuntos pelas almas dos Irmãos falecidos; ás 10 entrou hum carro com Musicos, e instrumentos, que fazia agradável vista, e consonancia, correspondendo hum coro da outra parte: ás 11 tocárão os tambores para final da meza d'estado. Depois da meia noite recolheo-se a gente, ficando sómente no arraial algum povo de ronda á illuminação até ao amanhecer. Pelas 7 horas do dia festa feira concorreo muita gente á Igreja a ouvir Missas pelas almas dos Irmãos defuntos, onde estava armado hum mausoleo com toda a pompa. As 10 horas e meia apparecêrão SS. MM. na tribuna, e logo se principiou a celebrar a Missa: prégou o Reverendissimo Fr. *Josquim Forjaz*, Eremita de Santo Agostinho, com a sua costumada eloquencia; e acabadas todas as ceremonias do Officio, SS. MM. se retirárão. As 4 horas deo-se principio á segunda tarde de Touros. Entrárão na Praça os mesmos cavalleiros, e só houve a differença de jogo de cannas: morrerão 26 Touros, e fiudou a tarde como a precedente. Á noite houve a mesma illuminação, que não se pode lograr por causa do muito vento, e encheo-se o resto do tempo como na vespera. No dia sabbado continuou-se a festa da Igreja em obsequio a *Santa Anna* e *S. Josquim*, com Missa solemne, e Sermão, que recitou, com igual applauso, o Reverendissimo Fr. *Antonio Forjaz*, da mesma Ordem de Santo Agostinho. Acabado elle festejo, seguiu-se a terceira tarde de Touros pela mesma formalidade, morrendo 24: á noite cantou-se a Ladainha na Igreja, segundo o costume, e os cavalleiros derão ultimamente graças á Senhora pelo bom successo, beijando a sua Imagem com muita devoção. Como a noite esteve socegada, gozou-se completamente do bello espectáculo da illuminação: houve tambem por espaço de meia hora hum excellente fogo d'artificio, que representava com toda a perfeição hum magnifico cháfariz, e muito fogo de ar, que formava humas grandes girandalas, que fazião a mais soberba vista. No Domingo fez se a festa da Senhora com toda a grandeza, prégando o Reverendissimo Fr. *Isidoro*, Carmelita Descalço, não menos applaudido que os precedentes. De tarde houve o bodo de costume, com a differença de se dar a cada pobre 480 em dinheiro, no que S. A. despenceo hum grande somma. Seguiu-se a este acto a Procição, que andou á roda do arraial, acompanhando-a SS. MM. e AA., e levando a vara de Juiz o Senhor Infante D. *João*. Recolhida a Procição, prégou o Reverendissimo Fr. *José da Conceição Monte Alverne*, Menor Obiservante da Provincia de Portugal, hum judicioso Sermão de despedida. Á noite houve hum magnifico fogo.

Suas Magestades e Real Familia, tendo passado os dias desde segunda feira em *Calhariz*, *Arrabida*, e *Azeitão*, se embarcárão na tarde de quinta feira em *Casilhas*, e se recolhêrão felizmente ao Palacio d'*Ajuda*.

S. M. por Decreto de 28 d' Abril houve por bem fazer mercê a *Guilherme Street* d'*Arriaga* do posto de Mestre de Campo do terço d' Infanteria auxiliar, novamente formado na Ilha do *Fayal*.

Por Decreto de 30 dito, *Francisco Feyo de Figueiredo Correa*, Tenente do Regimento d' Infanteria d' *Estremoz*, que se acha destacado no Estado do *Brazil*, passa a ter exercicio do seu posto na 9 Companhia do Regimento d' Infanteria de *Chaves*, de que he Coronel *João da Silva Pinto da Fonseca*, que se acha vago por falecimento de *José Maria de Castro*.